Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 21 de Fevereiro de 1915 — N. 1.135

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 29,7; minima, 23,7.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionou

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

O bloqueio da Inglaterra não terá sinão effeito moral

Os monitores que pertenceram ao Brasil

Os monitores que pertenceram ao Brasil

Na entrevista que nos concedeu hontem, o Sr. almirante Adelino Martins referiu-se á superioridade naval que, apezar de todos os esforços despendidos pelos allemães, ha de forçosamente pertencer á Inglaterra. Mesmo de submarinos, tão efficazmente empregados pela Allemanha, a Inglaterra está mais provida do que a sua adversaria; e provavelmente essa poderosa arma de guerra no mar será posta em acção logo que o Almirantado, sempre calmo e prudente, julgue opportuno.

Nos combates que se vão travar, como aquelle distincto official previu, terão papel bem importante os monitores que, construidos para o Brasil, foram aproveitados pela Inglaterra. A's ultimas datas esses monitores achavam-se fundeados em um porto da Inglaterra cujo nome a censura omittiu, permittindo entretanto que os photographassem. Os ex-nossos navios, de resto, não entrarão pela primeira vez em fogo, já tendo prestado um grande concurso aos inglezes na luta no norte da França e da Belgica.

Ainda acerca desse importante assumpto — o bloqueio da Inglaterra pelos allemães — podemos annunciar a publicação, amanhã, da interessante entrevista que nos foi gentilmente concedida pelo Sr. commandante Souza e Silva, outro official cuja palavra tem grande valor, quer pelos seus conhecimentos technicos, quer pela longa observação pessoal que S. Ex. póde fazer na Europa. S. Ex. tambem acha, e o demonstra cabalmente, que o famoso bloqueio da Inglaterra só póde ter algum effeito moral.

As grandes obras de arte

A inauguração da ponte para a ilha das Cobras

VARIAS NOTAS

Uma vista da ponte pensil Alexandrino de Alencar

Está prompta para ser inaugurada no dia 24, a ponte da ilha das Cobras, que recebeu o nome do almirante Alexandrino de Alencar, que foi quem a mandou construir pela firma Janowitzer Wahle & C., sob a fiscalisação dos engenheiros: naval, capitão de corveta Alvaro Nunes de Carvalho e militar, capitão Manoel Araripe de Faria, destinando-se a estabelecer de modo rapido as communicações entre o Arsenal de Marinha e a ilha das Cobras, onde se acham installados o Batalhão Naval, os diques Santa Cruz e Guanabara e as diversas officinas do Arsenal.

A ponte que vae ser entregue ao trafego é metallica, do systema "Runcorn", com transportador, viaducto e estrado aberto, com oito metros de largura e passadiços lateraes asphaltados, de 1,60 de largura.

O vão principal é de 170 metros e a elle se reunem, do lado do Arsenal, um vão accessorio de 35 metros, e do lado da ilha um viaducto que vae ganhando a encosta até attingir o nivel da soleira do portão que dá ingresso aos estabelecimentos situados no alto da ilha.

O estrado destina-se exclusivamente ao trafego de pedestres e o accesso a elle é proporcionado por dous elevadores electricos, convenientemente situados, um no continente e o outro na ilha, podendo tambem ser feito com o concurso de escadas que ficam ao lado de cada uma das torres metallicas.

O transportador que será utilisado para passagem do pessoal e dos que se destinarem á parte baixa da ilha, move-se ao nivel do cáes de embarque, tendo capacidade para conduzir em cada viagem 50 passageiros de primeira classe e 350 de segunda, além de possuir um espaço para cargas.

O trajecto do transportador é normalmente feito em dous minutos possuindo elle movimento electrico e manual, para o que é dotado de dispositivos adequados. E' suspenso, á parte superior da ponte por uma construcção rigida de cantoneiras, não sendo possivel uma saida do quadro de ralamento visto o seu peso proprio ser superior á maxima pressão do vento.

A sobre-carga util em serviço normal é de 32 toneladas metricas.

O comprimento total do taboleiro é de 288 metros; a distancia de eixo a eixo dos pylones é de 170 metros; altura do taboleiro acima das aguas minimas, 30 metros; altura dos pylones, 50 metros e o peso do transportador com sobre-carga de prova é de 140 toneladas.

Todas as phases da construcção foram bastante trabalhosas e exigiram muitos cuidados.

A primeira, a dos trabalhos de infra-estructura foi a que maior somma de attenção exigiu, pois que nella repousa toda a estabilidade da construcção.

Pilares foram fundados de 8 a 14 metros de profundidade, sendo mistér o emprego de ar comprimido, afim de se attingir a boa rocha granitica sobre a qual repousam todos os embasamentos da ponte.

A abertura das galerias para ancoragem dos cabos de retenção da ponte foi feita com varios accidentes.

Como é conhecido os frades do Mosteiro de S. Bento se oppuzeram á fixação do cabo nas rochas que ficam sob o edificio com receio de abalamento.

Em vistorias feitas por differentes engenheiros ficou verificada a não razão desse temor e foram iniciados os trabalhos que tinham sido interrompidos.

Verificou-se depois que seriam precisos tres annos para a abertura das galerias a frio, como exigia o contrato e novas vistorias foram procedidas, até que ficou resolvido o emprego de explosivos, em pequenas cargas. Ainda assim foram gastos doze mezes na construcção desse trabalho.

A collocação dos cabos foi feita pelo engenheiro Reverdy, auxiliado pelo chefe montador Dreyer, ambos da casa Louis Eilers, de Hannover, que forneceu todo o material metallico.

A montagem desse material foi executada em pouco mais de um anno e si não fossem as interrupções successivas que tiveram os trabalhos na sua phase inicial, de ha muito estaria concluida esta obra que vae prestar reaes serviços aos operarios e navaes que exercem a sua actividade na ilha das Cobras.

Podemos libertar-nos da gazolina!

A sua substituição pelo alcool é inteiramente possivel

As diversas opiniões que temos obtido a respeito do importante problema, que é a substituição da gazolina pelo alcool, opiniões e pessoas abalisadas no assumpto, não deixam duvida sobre a possibilidade da sua solução que tem, para o Brasil, como muito bem disse o Dr. Sergio de Carvalho, uma enorme importancia não só sob o ponto de vista industrial como tambem social.

Sómente a crise da gazolina foi que trouxe de novo á tona esse assumpto e, como ha males que vêm para bem, esse é um delles.

Não precisamos entrar no dominio da theoria, cujas regras muitas vezes falham na pratica.

Vejamos os que fazem a applicação do alcool e quaes os resultados que já têm obtido.

A garage Mercedes foi uma das que, no apuro da falta de gazolina, lançou mão do alcool.

— Ainda estamos trabalhando com cinco carros a alcool, disse-nos hoje o encarregado daquella garage.

— E dá resultado a substituição da gazolina?

— Os motores trabalham perfeitamente, mas dão um pouco mais de trabalho, por causa da lubrificação. A gazolina tem a materia oleosa que não possue o alcool.

Ha differença entre os dous productos, pois a gazolina tem 60° ao passo que o alcool apenas tem 40°. Entretanto, os motores funccionam, si bem que, em alguns carros esse funccionamento não seja perfeitamente regular.

Aqui, para que o alcool alcançasse a graduação da gazolina, juntámos-lhe a benzina. E sabe o senhor o que aconteceu?

Os negociantes que vendiam esse producto a 2$000 o litro, passaram a vendel-o a 5$000. Não podiamos addicionar cinco litros de benzina em cada deposito, porque só ahi despenderiamos 25$000.

Acho que o problema depende ainda de estudos, mas é facilmente resolvivel.

NOS BOMBEIROS JA' SE COGITA DO ASSUMPTO

Segundo o que nos disse um representante da casa Guichard, não são tão sómente os particulares que estão tratando de resolver o problema.

Por seu intermedio, no Corpo de Bombeiros, já se procederam a experiencias com bons resultados, sendo o alcool empregado com vantagens em substituição á gazolina. O commandante, a principio tinha relutado em proceder a essas experiencias, mas vendo um automovel, que não pertencia á corporação, funccionando perfeitamente a alcool, consentiu nas experiencias e agora, já se acha uma das bombas de pressão prompta para funccionar com o nosso producto, para ver o resultado que dá.

Sómente, depois dessa ultima experiencia é que os technicos daquella corporação darão a sua opinião sobre a substituição da gazolina pelo alcool.

Por emquanto, como dissemos, as experiencias só têm dado bons resultados.

Foram adiadas as eleições em Portugal

LISBOA, 21 (Havas) — O governo baixou um decreto adiando as eleições geraes por tempo indeterminado.

A Hespanha não exportará mais ovos

MADRID, 21 (Havas) — A «Gaceta Oficial» publica hoje um decreto prohibindo a exportação de ovos.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

UM IMPORTANTE documento politico

A censura impediu que tivessemos aqui informações seguras sobre os acontecimentos que se desdobraram em janeiro em Portugal e que tiveram como consequencia a chamada do general Pimenta de Castro para formar e chefiar gabinete. Só agora estamos tendo noticias pormenorisadas do que occorreu no paiz amigo, por intermedio dos correspondentes epistolares dos jornaes cariocas. Acabamos de receber do nosso uma carta, em que se tem a impressão da gravidade desses successos. Sem poder publical-a integralmente hoje, destacámos um importante documento politico alli transcripto, a carta em que o Sr. Dr. Manoel de Arriaga, presidente da Republica, pediu a collaboração do Sr. general Pimenta de Castro.

General Pimenta de Castro

Essa carta, que desenha a delicada situação politica de Portugal em janeiro e que só em começo deste mez foi divulgada, é a seguinte:

«Meu caro Pimenta de Castro. — Vejo-me violentado a intervir novamente nesta amaldiçoada barafunda politica em que as paixões sectaristas e a intolerancia dos velhos costumes têm envolvido esta nossa querida patria. Si não se acode desde já com firmeza e promptidão ao incendio em que as facções estão ardendo ha muito tempo, como desejando reconduzir tudo isto á podridão e á miseria, estamos perdidos. Isto não são phrases; isto é uma inevitavel realidade! Careço de ti e de forma que sem ti poderá caducar para sempre o remedio a dar-se ao grande mal. Em duas palavras: preciso de um governo extra-partidario com o accordo, si não de todos os partidos (e talvez se consiga) ao menos por quasi unanimidade, para atalhar ao antogonismo que pretendem introduzir entre a Republica e o Exercito. Deste governo serás o presidente e ministro do Interior, e será ministro dos Estrangeiros o Freire de Andrade ou outro de egual valor. Os mais serão escolhidos pelos tres partidos militantes, conforme se ajustarem entre si, quando se passe conseguir, com a clausula expressa de ficar interdicta entre elles a politica partidaria até ás eleições geraes. O teu austero e bello nome servirá para garantir a genuinidade do suffragio, a conciliação e a paz na Republica e no Exercito. Esta idéa que ha um mez atrás era repellida pelos politicos militantes, hoje, dizem-me, e eu creio, será acceita, imposta pelas imperiosas forças das circumstancias. Eu, que anciava por ir-me embora, conservo-me ao teu lado até o fim da chefiatura, e que grande sacrificio não faço em ficar! E' necessario que outro tanto te succeda. Tem paciencia: somos dous velhos que nos vemos obrigados a dar alento aos novos. Por tudo, pois te peço que, neste momento tão angustioso, para mim e tão grave para a nação, não te esquives; não venhas com evasivas. Peço-te em nome da Republica e da patria que não me abandones. Será curto o nosso captiveiro e, ao fim delle, seremos compensados com a paz da nossa consciencia por havermos servido de algum bem á patria gloriosa onde nascemos.

Belém, 23 de janeiro de 1915. — Manoel de Arriaga.»

O correspondente da A NOITE na Turquia foi condemnado a morte

Os syrios estão soffrendo horrores

Os consulados neutros poderão soccorrel-os?

Uma vista do canal de Suez, tirada pelo nosso correspondente especial

Os membros da colonia syria domiciliada no Brasil, por cartas que difficilmente lhes têm chegado ás mãos, vindas da Turquia, e por patricios que aqui hão aportado milagrosamente, tornaram-se conhecedores da situação afflictissima em que, da outra banda do Atlantico, encontram-se seus parentes, amigos e conterraneos.

J. Cfuri, o correspondente da A NOITE na Turquia

Esteve em nossa redacção uma commissão de syrios que, trazendo á nossa presença um patricio seu ha dias chegado da Turquia, nos poz ao par dos expedientes de que a Allemanha está lançando mão para fazer a Guerra Santa na Syria.

Por qualquer suspeita dos allemães, os syrios são condemnados á prisão e mesmo á morte. Basta salientar que muitos commerciantes syrios desta capital que dirigem cartas a seus parentes têm sido condemnados, como condemnados tambem os parentes que recebem cartas do Brasil, estando a maior parte delles presos!

Os syrios residentes no Brasil, como actualmente estão livres do odio germanico, são condemnados «preventivamente», para quando por lá apparecerem, então, cada qual ter a sua pena...

Em Damasco um official allemão foi fazer em plena praça publica um «meeting» a favor da guerra.

Os proprios musulmanos levantaram-se contra elle, dizendo que desejam continuar a ser christãos e que por isso não pegam em armas contra seus irmãos em religião.

O mufdi daquella cidade tambem protestou contra a attitude daquelle official allemão, tendo, em vista disso, o commandante turco da guarnição do local mandado retirar-se o official allemão para outro logar.

O QUE SUCCEDEU AO CORRESPONDENTE DA «A NOITE»

Como os leitores hão de estar lembrados, temos publicado diversos trabalhos do nosso correspondente na Turquia, o Sr. J. Cfuri, muito conhecido nesta capital.

Pois bem. O nosso correspondente achava-se em Beyrouth quando ali chegaram algumas centenas de numeros d'A NOITE, em que publicaramos uma das suas correspondencias.

Immediatamente as autoridades turcas, insuffladas pelos allemães, que davam vivas a Santa Catharina e morras ao Brasil (!?) mandaram prender o nosso correspondente Cfuri, bem como todos os destinatarios dos exemplares d'A NOITE.

A muito custo Cfuri póde fugir para Alexandria, onde depois soube que estava condemnado á morte!

Um dos syrios que estiveram na redacção d'A NOITE, e que por signal não sabe falar uma palavra de portuguez, esteve com Cfuri, segundo nos declarou, em Alexandria.

O CONSULADO AMERICANO PODE PRESTAR AUXILIO AOS SYRIOS?

Segundo nos declararam ainda os negociantes syrios que estiveram em nossa redacção, o consulado americano póde perfeitamente prestar auxilio aos seus parentes e patricios que estão lá á mercê de todos os contratempos e com a odiosidade allemã sobre si.

Seus parentes estão em condições absolutamente criticas, pois nem ao menos pódem receber cartas do Brasil, nem recursos, nem cousa alguma, porque isso importaria nas suas respectivas condemnações.

A colonia syria domiciliada nesta capital está tratando de obter dos consulados neutros, principalmente do americano, uma attitude energica que redunde em beneficio de seus compatriotas que, actualmente, nem ao menos têm onde garantir a vida!

UMA CORRESPONDENCIA DE J. CFURI

Apezar dos perigos de morte a todo momento encontrados pelo nosso correspondente J. Cfuri, continuamos a receber cartas suas, como a que acaba de nos chegar ás mãos. Essa carta J. Cfuri teve-a guardada entre as solas dos seus sapatos, para que escapasse e escapasse elle tambem.

Daremos amanhã parte dessa correspondencia, assim como uma das photographias por elle mesmo tiradas, com grande risco.

O Brasil na Exposição de S. Francisco da California

Como está representado o nosso paiz

O ultimo governo brasileiro pensou, e pensou multissimo bem, que valia a pena deixar de esbanjar inutilmente dous ou tres mil contos, que poderiam correr para o bolso de alguns dos seus esfaimados asseclas, para dedicar essa pequena somma á representação do Brasil na Exposição de S. Francisco da California. Os lucidos espiritos do marechal Hermes e do general Pinheiro Machado comprehenderam, em menos de um mez de acurado estudo, a importancia que para as relações de nosso paiz com o colosso da America Septentrional representava o nosso comparecimento ao certamen universal que commemora a inauguração dessa obra monumental do canal do Panamá. E em vez de attender completamente a fome insaciavel de alguns desses sorvedouros de ouro, que por bom ouro vendiam a sua dedicação ao governo marechalicio, mandou erguer um lindissimo pavilhão em que os productos do Brasil mostram aos estrangeiros que nos quoque gens sumus

A Exposição de S. Francisco inaugurou-se hontem, conforme telegramma que todos os jornaes publicaram e que, entretanto, não diz uma palavra sobre a parte que tomamos na grande exposição. Para corrigir esse lamentavel descuido, podemos adeantar aos nossos leitores que o pavilhão do Brasil, erguido no local de que o Sr. Lauro Muller tomou solemnemente posse (conforme photographia que mais uma vez estampamos), ficará prompto, no maximo, até janeiro ou dezembro de 1925, e será tão bonito, tão grandioso, tão imponente que caberá á America do Norte a vez de curvar o seu rigido espinhaço ante o vulto pujante dos Estados Unidos do Brasil.

Combatem só nos Carpathos um milhão duzentos e oitenta mil homens!

Nos Carpathos combatem um milhão e duzentos e oitenta mil homens

LONDRES, 21 (A NOITE) — Segundo informações recebidas de Petrograd, estão empenhados nos combates, nos Carpathos 600.000 russos e 680.000 austro-allemães.

Informações officiaes russas

LONDRES 21 (A NOITE) — Foi aqui recebido o seguinte communicado official russo:

«Abandonámos a região de Augustow e dirigimo-nos para o theatro da luta proximo a Ossowiecz.

Fracassaram os ataques dos austriacos proximo a Olsinoff.

Apoderámo-nos das fortificações inimigas na região de Zavadok, tendo morrido todos allemães que a defendiam.

Os allemães aprisionaram o corpo sanitario francez que servia na Russia, excepto o administrador Richard e o Dr. Kopp, que estavam ausentes.

Informações de Berlim sobre as operações na França e na Russia

LONDRES, 21 (A NOITE) — Um communicado official de Berlim, publicado nos jornaes hollandezes, diz o seguinte:

«Os francezes, em numero consideravel, atacaram-nos nas regiões de Champagne, Perthes e Lemesnil.

Em alguns pontos conseguiram penetrar nas nossas trincheiras avançadas, mas continuando a luta assaltámos as principaes posições nos Vosges e occupámos as alturas de Mulbach.

Na Prussia oriental tomámos aos russos o thesouro de guerra, na importancia de 250.000 rublos.»

Os russos derrotam os allemães em Ossowiecz

LONDRES, 21 (A NOITE) — Acaba-se de receber a communicação official dizendo que os russos derrotaram os allemães em frente a Ossowiecz.

As tropas allemãs, que soffreram enormes baixas, recuaram, dirigindo-se para a fronteira da Prussia.

VISÕES DA GUERRA

A Torre d'Agua, na praia de Zeebrugge (Belgica) incendiada pelos allemães

Officios religiosos pela libertação da Prussia

LONDRES, 21 (A NOITE) — Noticiam os jornaes dinamarquezes, que o kaiser determinou que em todas as egrejas da Allemanha fossem celebrados officios religiosos em acção de graças pela libertação da Prussia.

Écos e novidades

Multos commerciantes do Rio vivem a atirar sobre os largos hombros da Crise os seus apertos e os seus desastres. E a Crise vae supportando calada as consequencias de quanta incompetencia e quanta tratantada campeia por ahi.

Ahi vae um exemplo:

Um sujeito qualquer ouviu gabar as qualidades de uma loção para cabello, de producção nacional. Disseram-lhe ser tão boa como a melhor estrangeira, custando apenas tres mil réis.

— E onde compraste?

— Na casa tal da rua Sete. (Uma pequena casa mambembe de perfumarias).

O compadre foi á tal casa, comprou o vidro e pediu o preço. Exigiram-lhe quatro e quinhentos.

— O senhor comprehende. Não podemos vender por menos. Este producto está encarecendo todos os dias e é bem possivel que o fabricante não possa fazel-o tão cedo. As essencias são importadas da Suissa, e a importação é cada vez mais difficil. Olhe, si o senhor achar por ahi mais barato, dar-lhe-emos uma duzia de vidros de graça...

Devia ser isso mesmo. O comprador mandou embrulhar o vidro e pagou. Logo abaixo, porém, na mesma rua, entrando em uma casa importante para comprar uma outra cousa, lembrou-se de perguntar:

— Por que preço estão vendendo a loção tal?

— A tres mil réis.

— Mas não augmentou?

— Absolutamente. E nem ha motivo, visto como a essencia é extrahida de flôres nacionaes.

O comprador saiu bufando com o conto do vigario e voltou para passar uma descompostura no tratante que o lograra. O homem ouviu tudo com a resignação de um culpado consciente.

Mas, como era um simples caixeiro, o lesado suppoz que talvez este estivesse roubando o patrão. E ficou rondando a porta para esperal-o e denunciar o seu infiel empregado.

O patrão era um senhor gordo, anafado e careca, que pouco depois chegava com um grande charuto espetado nas bochechas.

O freguez approximou-se cauteloso, sem que o caixeiro visse:

— A como vende a loção tal?

O homem tirou uma baforada do charuto e respondeu com o ar superior de quem ia prestar um grande serviço:

— Não podemos vender a menos de cinco mil réis!

E ahi está... O patrão ainda era mais deshonesto que o caixeiro. Si fosse na Inglaterra, onde as relações commerciaes entre vendedor e comprador são uma cousa séria, poderiam ir patrão e caixeiro para a cadeia.

No Brasil, não; elles ficam mambembando até o dia em que possam enriquecer depressa á custa das companhias de seguros.

* * *

Não foi só no Rio que o incipiente Partido Catholico soffreu um desastre eleitoral muito acima da expectativa do proprio Diabo.

Tambem em Minas as cousas não lhe correram muito bem.

Os bispos de Arassuahy e de Montes Claros, com certeza impressionados por informações tendenciosas, resolveram trabalhar contra a candidatura do Sr. Carlos Peixoto, «anti-catholico e divorcista», e pleitear em vez desta, a candidatura do Dr. Auto de Sá, em quem o bispo de Arassuahy descobriu um «catholico praticante». E neste sentido os dous prelados distribuiram circulares a torto e a direito.

Pois apezar das justas sympathias e da merecida veneração de que gosam os dous dignos bispos, o Sr. Carlos Peixoto foi votado em primeiro logar e o Sr. Auto de Sá só teve os votos que teria mesmo sem esse poderoso auxilio de ultima hora.

Decididamente ainda não chegou a vez dos catholicos se organisarem em partido politico...

As complicações no Corpo de Bombeiros

O que nos diz o coronel Zoroastro

Do Sr. coronel Zoroastro Cunha recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor da A NOITE — Tendo sido hontem procurado por um dos vossos representantes, pedindo informações a respeito do conflicto havido entre o commandante do Corpo de Bombeiros e o major Bueno, do mesmo Corpo, manifestei apenas a minha opinião individual, a qual confirmo e não como representante de qualquer facção. Os meus collegas são homens que pensam e reflectem, e como eu, se exteriorisam livremente assumindo cada um os resultados dos seus actos, não precisando, portanto, de quem os guie em occasião alguma. Li ainda no vosso conceituado jornal que no Corpo haviam dito ter sido o major Bueno "indisciplinado e cabeça de revolta"!!

Sr. redactor, trinta annos servi naquella corporação, onde occupei os mais altos cargos, excepto o de commandante, e o que penso é que algum estranho tivesse dito aquella infamia pois conhecendo os meus leaes companheiros de lutas, não posso acreditar que houvesse um siquer que mentisse daquella maneira. Elles são dignos, leaes e verdadeiros.

A prova de ser uma infamia aquella accusação é que na fé de officio desse official não se encontra castigo algum, que lhe fosse imposto por semelhante falta. Sou de V. S. attº. crdº obrdº. — *Zoroastro Cunha*."

ESGOTADO !

(A proposito do "E'co" da A NOITE de hontem.)

SODRÉ — Não tenho munição, nem para matar um cadaver !

A guerra

Communicado official francez

LONDRES 21 (A NOITE) — Pelo «Press Bureau» foi fornecido á imprensa o seguinte communicado official francez:

«Os allemães, depois de bombardearem as nossas posições a léste de Ypres, fizeram contra nós uma carga de baioneta que repellimos, obrigando-os a retroceder. Os prisioneiros que fizemos nessa occasião confirmam que foram enormissimas as baixas do inimigo.

Repellimos seus contra-ataques nocturnos ás trincheiras que haviamos tomado em L'Epargne tendo os allemães conseguido chegar ao contraforte a léste de Lafecht. Continuando o combate, occupámos o bosque ao norte de Perthes.

A sudéste de Verdun rechassámos o inimigo no seu sexto contra-ataque e fizemos alguns progressos, aprisionando varios officiaes, mil e duzentos soldados, tres metralhadoras e dous morteiros que encontrámos nas posições por nós tomadas. Os cadaveres de allemães encontrados no logar do combate pertenciam a cinco regimentos differentes.

Os "Zeppelin" condemnados á inutilidade no mar

LONDRES, 21 (A NOITE) — O jornal hollandez «Van der Dag», referindo-se ao desastre de que foi victima um «Zeppelin» em frente a Jutland, diz que, devido ás correntes atmosphericas, a Allemanha perderá todos os seus apparelhos daquelle typo destinados a cooperar com a esquadra no bloqueio da Inglaterra.

Quatro submarinos alliados á procura de um allemão

LONDRES, 21 (A NOITE) — Quatro submarinos francezes e inglezes percorrem a Mancha, em busca do submarino allemão que cortou o cabo telegraphico da Companhia Franceza, a 400 kilometros de Brest.

Confirma-se o novo bombardeio dos Dardanellos

LONDRES, 21 (A NOITE) — O Almirantado confirma a noticia de que a esquadra anglo-franceza renovou o bombardeio dos fortes dos Dardanellos, auxiliada pela esquadrilha de aeroplanos e hydroaeroplanos.

Sobre as fortalezas da entrada daquelle estreito foram lançados quatrocentos projectis, que causaram prejuisos consideraveis.

A Austria e a Allemanha queixam-se aos Estados Unidos

LONDRES, 21 (A NOITE) — Telegrammas de Nova York dizem que os governos da Austria e da Allemanha determinaram aos seus embaixadores em Washington que apresentem ao governo dos Estados Unidos uma nota queixando-se de que os estaleiros norte-americanos constroem submarinos destinados á Inglaterra.

Communicado francez ás 23 horas

PARIS, 21 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Na Belgica, e em toda a linha de frente que se estende dahi até Reims, houve intenso canhoneio e fusilaria.

Ao norte de Perthes occupámos uma nova posição, e na região de Champagne repellimos muitos contra-ataques.

Em Les-Eparges repellimos igualmente seis contra-ataques do inimigo, ao qual tomámos tres metralhadoras, dous obuzeiros e duzentos prisioneiros.

Nesta região continuamos a obter vantagens.»

O MOMENTO

A tutela financeira!

Espiritos sensiveis irritaram-se com as couzas que aqui foram ditas sobre a situação de dezordem financeira do Brazil, e que muito se assemelha á que mostrou a tutela financeira do Egypto em 1879 e depois, em 1882, a tutela politica... A uns parecemos vizionarios, a outros aparecemos como candidatos a salvadores financeiros. Tranquilizem-se uns e outros, que lhes não invadiremos as seáras, nem no campo delirante de uns, nem no das obturações a prata propostas por outros aos rombos da carie financeira... Estendam, pois, esses espiritos sensiveis a tranquilidade com que vêm os negocios brazileiros á dos proprios negocios. Ninguem os pretende dezalojar de seus dominios.

Ha, porém, ao lado dessa gente, o grande publico a quem não é licito iludir sobre a realidade das couzas. E a esse publico cumpre não esconder que desde 1913 a situação de irritação nos meios financeiros europeus era grande contra o Brazil. Para isso, não poucos fatores contribuiram. Houve o cazo daquelle famozo Wanderley, secretario de Alagôas, que falsificou titulos de um emprestimo em França, com formidavel escandalo para o nosso credito. Houve o cazo de um secretario de Finanças de Minas, que foi fazer um emprestimo na Europa e achou mais util gastal-o com uma artista. E' certo que depois ele conseguiu indemnizar o Estado, mas isso não importou em menor escandalo e descredito para o nosso nome nos circulos financeiros europeus. Houve depois, o cazo do Banco do Espirito Santo com dolorosa repercussão na Europa, tendo motivado uma ameaça da remessa de navios de guerra francezes. Houve depois o emprestimo feito pelos Srs. Enéas Martins Azeredo e outros, das famozas £ 300.000 em "bonus" venciveis a 31 de dezembro de 1913 e a cujo vencimento falhou o Estado do Pará dezastrosamente e com grande protesto dos pequenos portadores desses titulos.

Houve o cazo da União que falhou á remessa de dinheiro necessario ao pagamento dos juros em junho de 1914. E depois, em julho, sob a pressão das circumstancias, o contrato do "funding" por tres anos!

Tudo isso, não é propriamente de natureza a nos crear uma boa fama.

Elevada como foi a nossa divida no exterior, com o sistema creado no governo Hermes, de se endossarem os emprestimos com que as empresas construtoras de caminhos de ferro levantavam capitais na Europa, — colossal ficou sendo o numero de portadores de titulos brazileiros. Tanto vale dizer que colossal é o numero de prejudicados com o "funding" atual, e, portanto, colossal o numero de reclamantes num futuro não muito remoto...

Mencione-se ainda, a titulo ilustrativo que em 1913 e começo de 1914, havia por todo Pariz cartazes indicando ao publico francez quanto lhe custavam as loucuras financeiras do Brazil, ao mesmo tempo que as revistas financeiras incluiam o nome do Brazil entre os paizes cujas finanças ameaçavam a paz da Europa.

Póde-se, pois, achar excessiva a previzão de uma tutela financeira, quando nada, absolutamente nada indica que estejamos em caminho seguro de reconstrução financeira?

O orgão hermista confia no Sr. Sabino... Ele tem lá os seus procuradores deputados que devem estar bem informados.

Que pena que não descozam um pouco os seus segredos!... — MAURICIO DE MEDEIROS.

Complica-se a questão dos estivadores

A "DALA" E A POLITICA

O que nos disse um velho estivador

A «dala», o maior espantalho dos homens da estiva

O grave problema dos homens da estiva ainda é um assumpto em fóco.

Pela nossa noticia de hontem os leitores ficaram a par dos motivos das constantes desordens em que se têm envolvido os estivadores das imposições por elles feitas ao commercio e das providencias que a policia projecta pôr em pratica.

Era ainda opportuno, porem, fazer uma reportagem ouvindo os velhos homens da estiva. Procurámol-os no cáes do porto.

Aquelle centro da nossa actividade commercial estava deserto, com o aspecto natural dos domingos.

Encontrámos um velho estivador, de nome Manoel Rodrigues Vianna, e que, devido á sua avançada edade, está afastado do serviço.

Achámos interessante ouvil-o, tanto mais que em diversos grupos, soubemos que os commerciantes exportadores de café estão no firme proposito de pedir á Compagnie du Port o funccionamento da «dala» que fica entre os pateos 15 e 16 do caes do porto.

E' um apparelho que tira as saccas de café das carroças e as deposita dentro dos porões dos navios sem precisar do braço do homem.

Deixou a «dala» de funccionar já ha bastante tempo por imposições dos estivadores que ameaçaram desarmal-a, quando foi feita a sua inauguração.

Sobre o assumpto, fizemos uma completa reportagem no mez de maio do anno passado, que deixou de sair porque os censores do sitio acharam-n'a perturbadora da ordem publica. O facto é que a Compagnie du Port se submetteu á vontade dos estivadores, garantidos pela policia Valladares.

Manoel Rodrigues Vianna confirmou a noticia de que a «dala» deveria começar a funccionar em principios de março, o que fará 500 homens ficarem sem trabalho.

Falámos sobre os ultimos conflictos dos seus companheiros, e o nosso entrevistado assim se expressou:

— Esta questão não passa de uma manobra politica, que os meus companheiros, com as manias de valentias, não sabem repellir.

— Como assim? — interrogámos.

— Nada mais simples; existe um intendente municipal e politico influente na Capital Federal que fomenta as questões entre os estivadores, por meio de seus capangas e enviados especiaes para arranjar a dissolução das sociedades, afim de que o mesmo politico possa formar uma sociedade sua que faça todo o serviço de estiva e se preste a todas as manobras politicas que o mesmo pretenda pôr em execução.

Os «carbonarios» nada têm com a questão, continuou Vianna e a luta levantada contra elles foi para dar causa á eleição de um candidato do Districto, á deputação federal, que nem assim, conseguiu ser eleito.

Procurámos saber qual o nome dessas duas personagens e o velho Vianna com um sorriso desconfiado, disse fleugmaticamente:

— Moço, pela minha boca nada o senhor saberá, escreva o que eu disser, e talvez amanhã, o seu jornal publique o nome desses dous homens desalmados que querem extinguir o prestigio de nossa classe.

Ao retirarmo-nos o velho homem da estiva assim se expressou:

— Si elles, os meus companheiros me ouvissem, agora a agua suja toda vinha para o dominio publico

Deixámos então o velho Manoel Rodrigues com as suas idéas e maneiras «politicas», de explicar os motivos dos conflictos, registando o resultado da nossa «enquête», que dá a nova resolução de ser adoptada agora novamente a «dala» para os trabalhos de embarque e desembarque de café.

Será uma medida que, forçosamente, irá agitar mais ainda os homens da estiva, mas será tambem um dos meios mais praticos do commercio de café ver-se livre das estupidas imposições dos estivadores.

A inconsciencia de uma creança fel-a queimar-se horrivelmente

O perigo de deixar creanças sós

NA RUA ITAPIRÚ

São tres interessantes creanças Nair, com 6 annos, Deolinda, com 3 e Maria, com 2, filhos de José Ferreira e Quiteria Ferreira, residentes no quarto numero 21 da casa de commodos á rua Itapirú numero 241.

Esta manhã, saiu José Ferreira, no seu mister de vendedor de aves, indo Quiteria para o quintal de sua casa occupar-se com a lavagem de roupa, com que auxilia a manutenção da familia.

Ficando sós as tres creanças, Maria, na inconsciencia de sua edade, poz-se a brincar com uma caixa de phosphoros, riscando-os.

Distrahida com o brinquedo, Maria não reparou, nem suas irmãsinhas, que um dos phosphoros, pegára fogo ás suas vestes.

Rapidamente, o fogo queimou-lhe toda a roupa

As tres creanças, fechadas á chave no quarto, gritaram, indo em seu soccorro os moradores dos outros commodos, que arrombaram a porta, encontrando Maria horrivelmente queimada, caida ao chão, em volta suas irmãs, ligeiramente queimadas, que choravam copiosamente.

Maria, em estado grave, recebeu os primeiros soccorros da Assistencia, sendo recolhida á Santa Casa.

Do accidente tomou conhecimento a policia do 9º districto.

O ex-deputado federal Julio Leite vae ser estadual

VICTORIA, 21 (A. A.) — O "Diario da Manhã" publica hoje o manifesto da commissão executiva do Partido Republicano Conservador espirito-santense apresentando a candidatura do Dr. Julio Leite para deputado estadual, nas eleições marcadas para 15 de março proximo.

Pela policia do 10º districto foi remettido para o deposito de presos, na Policia Central, afim de aguardar o necessario exame, por mostrar symptomas de alienação mental, o nacional Jorge Guilherme de Souza Arêas, residente á rua S. Christovão n. 605, que praticava desatinos na via publica.

Viajantes que chegam a Recife

RECIFE, 21 (A. A.) — Chegaram hoje a esta capital pelo paquete "Minas Geraes" o deputado Augusto Amaral e os Srs. Isnard e Rodrigo Dantas Barreto, filhos do general Dantas Barreto, governador do Estado, que foram recebidos por grande numero de amigos.

UMA ASSUADA

Na Santa Casa

Não puderam ver os seus doentes

Domingo é dia de visita, na Santa Casa, ás enfermarias communs.

Hoje, como de costume, desde manhã, começaram a ali chegar os visitantes aos seus parentes e amigos ali internados.

A' porta da enfermaria 24ª, uma irmã de caridade estava postada, prohibindo a entrada de qualquer pessoa.

O pretexto era que das tres suicidas de hontem, duas, pelo seu estado grave, precisavam de absoluto repouso, pelo que o medico da enfermaria, Dr. Daniel de Almeida, havia prohibido que falassem e que tivessem qualquer perturbação.

Mas os parentes e amigos das outras muitas enfermas ali recolhidas argumentavam com certa dóse de razão, protestando, pois, por causa de duas recolhidas as outras todas deixavam de ser visitadas.

Acharam que se poderia dar remedio, fazendo-se a remoção das doentes em grave estado para uma enfermaria apropriada para tal fim.

Outros queriam que a visita não fosse prohibida, com a obrigação de ser feita com especial cuidado do visitante, e em numero limitado.

Por isto e por aquillo, o caso é que os visitantes foram se juntando á porta da 24ª enfermaria, até que em dado momento rompeu a assuada, tumultuosa, demorada, écoando por aquelles longos e silenciosos corredores e por aquellas extensas enfermarias.

Foi peor. Os doentes sobresaltaram-se e o barulho não deu resultado nenhum para os visitantes, que tiveram de sair afinal, expulsos pe...

Está installada a Boa Familia no Espirito Santo

VICTORIA, 21 (A. A.) — Foi installado o novo municipio de Boa Familia, recentemente creado pelo Congresso Estadual.

Falleceu hoje em sua residencia á rua Possolo 32 A, o Sr. José Mario d'Ascenção, tabellião interino do cartorio do Dr. Victorio da Costa. Seu enterro realisar-se-á amanhã, 22 do corrente.

Morte subita

Insolação?

A's 12 horas, quando passava pela rua da Estação, esquina da rua Capitão Macieira, em D. Clara, o guarda-fio da Repartição dos Telegraphos, Joaquim Mourão, branco, portuguez, com 30 annos, caiu subitamente no sólo.

Diversos populares acudiram em seu soccorro, já o encontrando cadaver.

Seu corpo foi removido para o necroterio, pela policia do 23º districto, presumindo-se ter sido a morte por insolação.

A grave questão da frigorificação da carne verde

As opiniões de alguns competentes

Acerca do momentoso caso da frigorificação da carne verde, algumas pessoas, que têm estudos especiaes sobre a materia, nos enviaram as suas opiniões em cartas, que com muito prazer publicaremos, concorrendo desse modo para o total esclarecimento do assumpto. Por hoje publicamos a que nos foi dirigida pelo engenheiro Sr. Dr. Raul Ribeiro, que possue observações demoradas sobre o que se faz em outros paizes.

Eis o que nos diz S. S.:

"Sr. redactor d'A NOITE — Já se vae tornado ridiculo o que a Prefeitura está fazendo em relação a este delicado assumpto das carnes verdes. Vejamos o que diz o vosso apreciado jornal, hontem, sobre a tão annunciada "experiencia" dos vagões frigorificos.

Antes de tudo devo observar que o que se experimentou não foram carros frigorificos, mas simplesmente "geladeiras", á semelhança das que temos em nossas casas e existem em todos os hoteis e cafés, e que são resfriadas "a gelo".

Na "experiencia" de hontem só faltou as pessoas presentes tocarem com o dedo a carne para verificarem si estava ou não fria!

Até parece pilheria que na época actual, em que a industria das carnes frigorificas é tão corriqueiro e notavel que, constituindo a riqueza de grandes nações como os Estados Unidos, a Argentina, a Australia, etc., ainda haja quem faça "experiencias" para verificar cousa tão sabida.

Na minha carta de hontem, por vós publicada, mostrei as exigencias da technica dessa industria e que não estão absolutamente sendo consideradas.

Carros frigorificos "com gelo", já os tem a Central do Brasil ha muitos annos, para o transporte do leite prèviamente resfriado, e que vem em "latas fechadas".

Em se tratando de transportes frigorificos em larga escala, como no caso das carnes verdes, o que se faz hoje são "trens frigorificos". Esses trens são formados de um vagão onde vae installada a machina productora do frio, accionada por um motor qualquer e de um certo numero de vagões-camaras, resfriados pelo banho incongelavel que circula pela tubulação competente de vagão em vagão.

Essa seria a organisação do transporte frigorifico, si o nosso caso o exigisse.

A experiencia noticiada foi tão precisa que não havia um thermometro para se verificar a temperatura!

Valha-nos quem puder, Sr. redactor, mas creio que neste nosso pobre Brasil anda tudo ás avessas.

Será crivel que não haja um lampejo de bom senso para se enxergar essa série de disparates?

A Prefeitura, que estude bem esse melindroso assumpto, que exige antes de tudo "que se comece pelo principio".

Não precisamos de carros frigorificos, mas de melhorar as condições de transporte do gado em pé e abatido e de modificar o matadouro de Santa Cruz.

Em logar de experiencias de cousas sabidas e superfluas, a Prefeitura que combine com a Central experiencias de transportes rapidos. A Prefeitura que melhore um pouco as condições da inspecção e matança do gado em Santa Cruz e poderá nos dar carnes melhores do que vae obter com essa applicação "manquée" da industria frigorifica.

Ainda não me referi ao lado "negocio" desse melindroso assumpto e nem ao sacrificio que nos vae ser certamente imposto, pois aguardo maiores acontecimentos para ver onde nos querem levar.

Opportunamente voltarei ao assumpto, e grato pelo acolhimento, sou vosso leitor constante. — *Raul Ribeiro*. — Rio, 19 — 2 — 1915."

Do Pará, recebemos o seguinte telegramma:

"O povo de Tarauacá, revoltado com a bandalha administração do Sr. Alencar, pede o vosso concurso valioso junto aos poderes publicos dahi, afim de que seja demittido esse cidadão, que vem infelicitando aquella região. (Assignado) Julio Vogal."

Chegou gazolina ao Rio

Pelo manifesto do vapor nacional "Campeiro", hontem aqui chegado vindo de Nova York verifica-se que vieram consignadas á Standard Oil & C. dez mil caixas de gazolina.

Provavelmente começará hoje a descarga dessa partida de gazolina, pois a Standard, gosando da sympathia dos poderes, facilmente obterá esse favor, mormente nesse momento em que o nosso mercado está sob o jugo dos monopolistas.

A "Marechal Hermes" seccou

Parece incrivel...

Os moradores da villa proletaria Marechal Hermes, ha dias não sabem o que seja uma gotta d'agua, sendo obrigados a comprar cada lata do imprescindivel liquido por 200 réis!

Já não chega a contribuição para a remoção do lixo, o que é um mytho?

São precisas providencias urgentes de quem de direito, para que cesse esta irregularidade.

Agua para os moradores da Villa Proletaria!

A MANIA OFFICIAL

A Brigada Policial vae ter novo uniforme

Volta-se á antiga...

Era assim que elles andavam fardados e assim que elles vão andar de novo

Entre as cousas extraordinarias feitas pelo general Pessoa, na Brigada Policial, durante a sua espalhafatosa administração, destaca-se o seu complicadissimo plano de uniforme, cheio de correias, fivellas, alamares, passadores e mais cousas inuteis, tudo isso encimado por um capacete pesadissimo e de uma esthetica muito duvidosa.

Além de todos esses inconvenientes e de ser incompativel com o nosso clima, tinha ainda o uniforme Pessoa a desvantagem de ficar por um preço elevadissimo.

Dahi a sua condemnação, sobretudo por parte dos officiaes da Brigada, que se viam na contingencia de despender grande parte de seus honorarios para o custeio de seus fardamentos.

O general Pessoa, entretanto enthusiasmado com o aspecto bellicoso que apresentava a Brigada com seus capacetes, seus jugulares, suas perneiras, seus talabartes, nunca quiz ouvir as ponderações que lhe eram feitas no tocante á simplificação do uniforme por S. S. engendrado.

Mas, «tout passe, tout lasse, tout casse...» E foi um dia o uniforme Pessoa.

Deve ser publicada amanhã, officialmente, a alteração do actual plano de uniforme da Brigada Policial.

O capacete será substituido pelo kepi sem jugular; desapparecerão as perneiras, os talabartes e mais correames, com grande alivio physico e pecuniario de officiaes e praças.

O novo uniforme será o mesmo da reforma Thaumaturgo, com pequenas modificações.

Entre essas modificações está a de não serem mais permittidas as combinações de uniformes, que são em numero de tres, mescla, pardo e branco. Para combinação com o fardamento pardo das praças, será facultativo aos officiaes o uso de um uniforme cinzento, de lã, com botinas amarellas.

A alteração do uniforme, entretanto, não póde ser posta integralmente em execução, desde já, em virtude de estarem os depositos da Brigada abarrotados de uniformes da reforma Pessoa.

Os officiaes e praças de folga, porém, e os officiaes em serviço interno poderão usar o novo uniforme desde já.

A impressão causada entre officiaes e praças pela queda do uniforme Pessoa é a mais agradavel, e, póde-se dizer, geral.

Um official com quem conversavamos hoje no regimento de cavallaria trocadilhava contentissimo:

— Veja V. como os homens são contradictorios: estão todos satisfeitissimos por ficarem livres de uma cousa carissima...

A campanha do Contestado

Aleixo, batido em seu reducto passou-se para Santa Maria

RIO NEGRO, 21 (Do correspondente) — As forças do coronel Julio Cezar entraram sem resistencia no reducto do bandido Aleixo, onde encontraram sómente muita gente invalida, mulheres e creanças, em sua maioria. Aleixo, com o seu pessoal armado, passou-se para o grande reducto de Santa Maria, o ultimo que resta vencer.

Um amante mata a tiro a companheira

Viviam maritalmente, havia bastante tempo, David de Oliveira, residente, actualmente á rua Tavares Guerra n. 72, na estação de Magno, e Ermelinda Luiza de Freitas.

Juntos residiam á rua Duarte Teixeira numero 35, em Dr. Frontin.

Desavieram-se, separando-se.

Porém, David, que se não podia esquecer do longo tempo em que viveram juntos, procurou novamente voltar á companhia de Luiza, que terminantemente se oppoz.

Indignado, jurou matal-a na primeira occasião.

Procurou-a á rua Duarte Teixeira e depois de rapida discussão, desfechou-lhe um tiro que a atingiu na virilha.

Com o estampido, acudiram pessoas da visinhança, fugindo David, em cujo encalço está a policia do 20º districto, onde se acha aberto inquerito.

Luiza, em estado um tanto grave, foi recolhida á Santa Casa, onde falleceu á tarde, em consequencia dos ferimentos.

ULTIMA HORA

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Complica-se a questão dos estivadores

As sociedades de classe reunem-se em tumultuosas sessões e tomam varias resoluções

Os boatos de gréve

Um aspecto da sessão de hoje da U. O. dos Estivadores

Com a presença de 368 associados reuniu-se em assembléa extraordinaria a União dos Operarios Estivadores.

O Sr. Manoel Ferreira, presidente interino, abriu a sessão e declarou que havia convocado aquella assembléa para tratar de assumptos de alta importancia para a asseguração e defesa da União dos Operarios Estivadores.

Depois de varios apartes violentos o presidente continuou o seu discurso dizendo que resumimos fielmente, que o fim da assembléa era pôr em votação um manifesto denominado — Os bandidos do Rio — ao povo, o governo e todas as autoridades da Republica conhecerem os crimes praticados pela horda de 40 homens que hoje em dia protegidos pela policia vão roubando o trabalho e a vida dos associados da União.

Esses individuos — continuou o presidente — têm o seu quartel general em um botequim da rua da Gamboa, onde guardam revólvers, clavinotes, etc., para pouco a pouco ceifando a vida de nossos companheiros que a policia não permitte que tenham siquer um canivete para sua defesa, emquanto que os outros, esses homens, trabalharam no Moinho Inglez com clavinotes á amostra.

Devemos, pois, mostrar ao publico que esses individuos protegidos por policiaes sem escrupulo querem reduzir á miseria 1.800 homens!

Existe lá um tal de senhor Machadinho que é conhecido no meio delles e que tem o nome de Antonio Pinheiro Machado, que teve a audacia de convidar o nosso companheiro Chiquinho, para arranjar trezentos homens, afim de, perturbar as eleições do dia 30 de janeiro proximo passado, mas o prompto pelo nosso companheiro o tal senhor Machadinho encontrou apoio no meio delles. Não, não, companheiros, — termina o presidente — nós devemos varrer do meio do trabalhador a politica e havemos de desmascarar os protegidos.

Em seguida pede a palavra o estivador Francisco Neves, que no correr do seu discurso foi muito aparteado chegando quasi a haver um tumulto.

As palavras de Francisco Neves notava-se a revolta contra os conchavos politiqueiros de um deputado federal que, de accordo com Durino, combinava planos para perturbar a ordem no Estado do Rio.

Pediu em seguida a palavra Adão Flores, que foi aparteado e obrigado a não terminar o seu discurso. Esse estivador prégava a humanidade e o emprego de meios de chamar os outros companheiros ao cumprimento do dever.

Discurso revolucionario fez o estivador Abrahão, sendo applaudido com urrahs! extraordinarios, e terminou a sua oração dizendo que a liberdade do trabalho prégada pela policia é o meio de jogar as nossas familias á fome e nós devemos defender a nossa sociedade com o nosso sangue, procurando pegar á unha os quarenta estivadores protegidos por policiaes.

Em seguida o estivador Maranhão pede a palavra e diz: A patria quando está em perigo o governo nos chama para a defendermos e agora que o pavilhão da União está ameaçado de ser posto abaixo, nós iremos por elle lá fóra, emquanto outros companheiros se encarregarão de defendel-o aqui dentro desta casa de trabalho.

O presidente põe em votação o manifesto, que é approvado por unanimidade da assembléa.

Em seguida o presidente leu os novos estatutos já approvados em assembléa anterior.

O POLICIAMENTO

O policiamento foi feito pelas autoridades do 2º districto, com uma força de infantaria de 14 praças embaladas e quatro patrulhas de cavallaria, sendo dirigido pelo 2º delegado auxiliar, Dr. Osorio de Almeida.

Na entrada da União dos Estivadores quatro praças passavam revista e apprehendiam as armas encontradas em poder dos associados que se dirigiam para a assembléa.

A assembléa agitadissima de hoje comprova bem o que hontem dissemos, sobre o importante problema da questão dos estivadores associados dos centros.

Elles querem a toda força o monopolio do trabalho e revoltam-se contra as acertadas medidas que são tomadas para que seja respeitada a liberdade dos não associados e sanada por fim a oppressão feita aos que necessitam dos serviços de estiva.

A SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES DE CAFE' VOLTA A COBRAR OS PREÇOS ANTIGOS

Reuniu-se tambem hoje a Resistencia dos Trabalhadores de Café.

A assembléa foi concorridissima e varios discursos foram proferidos pelos associados.

Depois de muita discussão resolveu a assembléa que os seus associados continuem a trabalhar pelo preço da tabella antiga, pondo de parte a nova tabella que tanta discussão provocou no meio dos commerciantes exportadores daquelle producto, factos estes de que nos temos occupado minuciosamente.

A's 17 e meia horas terminou a sessão da União dos Operarios Estivadores na melhor ordem possivel.

ESTOURARA' AMANHÃ A GREVE GERAL?

Continúa a correr com grande insistencia que os estivadores vão se declarar em gréve geral amanhã, o que não fizeram hoje por não haver serviços de estiva.

Bem se póde, já avaliar o quanto grave será esse movimento, tendo a policia tomado já as necessarias providencias que o caso exige, quanto á perturbação da ordem.

Além das medidas de prevenção que serão applicadas em terra, já duas lanchas da ronda da Policia Maritima se acham de promptidão para o primeiro chamado.

Será difficil, porém, resolver o problema do não interrompimento dos serviços de estiva.

Em nosso porto já se acha o grande paquete «Leon XIII» com grande carregamento, além dos nacionaes «Mucury», «Tupy», «Itaquera» e do inglez «Sicily».

A GUERRA

O bombardeio dos Dardanellos

Um telegramma official

Pela legação ingleza foi recebido o seguinte communicado official:

LONDRES, 20 (ás 3,45 p.m.) — O Almirantado annuncia que hontem pela manhã um esquadra ingleza de couraçados e cruzadores, acompanhada de flotilhas e auxiliada por uma forte esquadrilha franceza, sob o commando geral do vice-almirante Carden, começou o ataque aos fortes da entrada dos Dardanellos.

Os fortes de Cabo Helles e Kum Kale foram propositadamente bombardeados a longa distancia. Foi consideravel o effeito produzido sobre dous desses fortes.

Dous outros foram frequentemente attingidos, mas devido ás obras occultas foi difficil apreciar os prejuizos.

Os fortes damnificados ficaram impossibilitados de responder ao fogo.

A's 2,45 p.m., uma parte da frota de couraçados teve ordem de avançar e atacar os fortes a menor distancia com armamento secundario.

Os fortes de ambos os lados da entrada romperam então fogo e foram atacados a pequena distancia pelo «Vengeance», «Cornwall», «Triumph», «Suffren», «Gaulois» e «Bouvet», auxiliados a grande distancia pelo «Inflexible» e pelo «Agamemnon». Os fortes do lado europeu foram apparentemente reduzidos ao silencio. Um forte do lado asiatico tinha cessado o fogo quando a operação foi suspensa por falta de luz.

Nenhum dos navios da esquadra alliada foi attingido.

A acção recomeçou esta manhã, após um reconhecimento aereo. O navio inglez de aeroplanos «Ark Royal» está preparado com certo numero de aeroplanos e hydroplanos da ala naval.

A situação actual dos russos

O exercito moscovita trava renhida batalha com os austro-allemães

PETRODRAD, 21 (Havas) — O estado maior do Exercito annuncia que está travada renhida batalha entre os rios Bohr e Narew, bem como na região de Ossovecz e nas estradas de Lomza, Ostroleka, Przasnysz e Plonsk.

Repellimos ligeiros ataques do inimigo no Bzura inferior, perto de Wikowike e Mazczonow, no Vistula superior e no Nida, perto de Bochinec.

Nos Carpathos repellimos diversos ataques dirigidos contra as nossas posições situadas nas immediações de Yasonki e Meza-Laborez.

Reoccupámos varias eminencias a noroeste de Sezenew e repellimos as ultimas sortidas feitas pelos austriacos em Przemysl, infligindo-lhes grandes perdas.

Os dessous da politica paranáense

O Sr. Affonso de Camargo «pivot» da situação

Alencar Guimarães, Xavier da Silva, Corrêa Defreitas, Carvalho Chaves, Benjamin Pessôa, Paula e Silva...

A proposito da situação politica do Paraná recebemos esta tarde a seguinte e interessante carta de um dos nossos companheiros, ora em Curityba:

"Quem se encontra no Rio, mesmo em contacto com as rodas politicas, não póde formar um exacto juizo da situação actual do Paraná e isso por um motivo simples: é que o "pivot" sob o qual gira, actualmente, a politica paranáense, é o Sr. Affonso de Camargo, vice-governador do Estado, cuja figura o Rio ainda não conhece, "de visu" politicamente.

O Dr. Affonso de Camargo, que é bacharel em direito, montou a sua machina politica nesta terra, e de tal fórma que conseguiu afastar os concorrentes ao predominio, deixando em segundo ou terceiro plano os Srs. Xavier da Silva, até ha pouco o chefe de mais accentuado prestigio nesta terra, o Sr. Alencar Guimarães, o Sr. Carvalho Chaves e outros, para só falar dos politicos que se achavam, até ha pouco, unidos, constituindo o Partido Republicano Conservador do Paraná.

O que deu, apparentemente, motivo á scisão do situacionismo paranáense foi a candidatura á reeleição do Sr. Luiz Bartholomeu para a Camara Federal. Esse foi o motivo apparente. Outro ou outros, porém, contribuiram, de facto, para tal resultado. E a propria impugnação á candidatura do Sr. Luiz Bartholomeu foi feita pelo Sr. Alencar Guimarães devido a estarem os Srs. Carlos Cavalcante e Affonso de Camargo a fazerem aquelle deputado interprete dos seus desejos e dos seus pensamentos deante dos proceres do partido e dos homens do governo da Republica, preterindo, assim, os conquistados direitos do Sr. Alencar...

Feita a scisão do partido situacionista do Paraná o Sr. Alencar Guimarães, que é o chefe de facto da dissidencia, apezar de sel-o, honorariamente, o Sr. Xavier da Silva, convidou os deputados liberaes para uma conferencia, afim de solicitar-lhes a adhesão ao seu opposicionismo.

Recusaram-lh'a. "Comquanto o doutor passe a combater o governo do Estado, ter-lhe-ia dito o Sr. Reynaldo Machado, continúa a agir, na politica federal, sob as ordens do general Pinheiro Machado. E nós, os liberaes, só temos um chefe, só obedecemos a uma voz — a do senador Ruy Barbosa. Lutamos por idéas e por principios e não abrimos mão delles em hypothese nenhuma".

Por sua vez os situacionistas manobravam junto aos liberaes para captarem a sua sympathia e a sua solidariedade, o que conseguiram da maioria delles.

Tendo lançado um manifesto ao Paraná, communicando a formação da Concentração Republicana, que assim se baptisou a dissidencia formada, o Sr. Alencar Guimarães tratou de organisar a chapa para a deputação federal, incluindo nella o nome do general Alberto de Abreu, que não é politico, mas é seu primo, e nella mantendo o Sr. Carvalho Chaves, deputados federal que o acompanhou na dissidencia.

O Sr. Benjamin Pessoa, que é o "leader" da Concentração no Congresso Estadual, queixa-se de haver sido, injustamente, preterido pelo Sr. Carvalho Chaves.

— Não fôra um ambicioso vulgar — dizia o deputado Paula e Silva — e o Benjamin seria o candidato a deputado, devendo ter muito maior votação do que o general.

— Sim, — disse o Sr. Pessoa — a maioria das indicações era para o meu nome; mas o Carvalho Chaves disse que o Pinheiro fazia questão do nome delle e eu disse — pois então seja você o candidato. E elle limitou-se a dizer-me seccamente: — Muito obrigado.

Si o candidato fosse eu — dizia o Sr. Pessôa — a minha votação seria muito maior do que as do candidato do partido. Eu, porém, fico onde estou, ao lado do meu amigo e unico chefe, o Dr. Xavier da Silva. Esse é o chefe a quem obedeço. Si elle amanhã abandonar a politica estou livre para agir como muito bem entender. Antes disso, não.

A attitude dos deputados liberaes, adherindo ao situacionismo, causou um grande escandalo e foi extraordinaria surpresa para quem desconhece os "dessous" da politica paranáense. Para quem os conhece, porém, foi a cousa mais natural deste mundo.

O Partido Liberal do Paraná estava virtualmente dissolvido por discordias intestinas. O Sr. Corrêa Defreitas, com um grupo de sectarios, queria impor-lhe a sua vontade, que, como se sabe, é bastante anarchica. De outro lado, um grupo, menos politico e mais sincero em suas convicções, queria se cingir exclusivamente á orientação do senador Ruy Barbosa, do que discordava o Sr. Defreitas.

Aconteceu assim que, nas proximidades do pleito de janeiro, para a renovação da Camara Federal, o Sr. Corrêa Defreitas, recem-chegado do Rio, communicou aos seus companheiros de direcção do partido que o directorio central do P. R. L., no Rio, fazia questão da sua reeleição.

Um dos correligionarios do Sr. Defreitas, embora acreditando na sua palavra, telegraphou para o Rio, solicitando a confirmação desse desejo do directorio central do P. R. L., tendo como resposta que o directorio não fazia questão de candidaturas, mas apenas homologaria com prazer os que fossem espontaneamente indicados pelos directorios estaduaes...

Dahi o fracasso da candidatura Defreitas, a quem, no entanto, os seus correligionarios deixaram bem, asseverando não disputarem as eleições com outro nome que não fosse o do seu chefe...

O Sr. Corrêa Defreitas, porém, não se afoga em pouca agua. E' homem que sabe agir e muito bem, apezar de parecer ter uma aduela de menos. E os seus amigos mais do peito, os liberaes que mais de perto lhe ouviam os conselhos, acabaram por manifestar a sua solidariedade ao governo do Estado...

O Sr. Defreitas vinha, aliás, de ha muito, fazendo uma terrivel campanha contra o Sr. Alencar Guimarães e a favor do Sr. Affonso Camargo."

NUM TREM DA LEOPOLDINA

O operario Alexandre Teixeira do Nascimento, residente á rua General Pedra n. 145, hoje, foi causa de um conflicto no interior de um trem da Leopoldina.

Alexandre, não tendo comprado passagem, foi intimado a pagar a respectiva multa, resultando dahi uma discussão com os empregados da companhia, entre os quaes estava o de nome José Estacio, que, mais exaltado, lhe desfechou um tiro de revólver.

Originou-se então grande confusão, continuando o trem a sua viagem até Praia Formosa, onde todos foram entregues ao agente.

A policia do 10º districto fez remetter todos os implicados para o 18º districto, em cuja jurisdicção, Triagem, se dera o conflicto.

Nesta delegacia está aberto o inquerito.

Um electrico corta as pernas a um menino

Na rua Sete de Setembro

Quasi ás 18 horas um electrico apanhou um menino, na rua Sete de Setembro, fracturando-lhe gravemente ambas as pernas.

O pobre menino, que é vendedor de jornaes, e se chama José de tal, foi levado para o posto central da Assistencia.

O motorneiro, Julio Vianna, foi preso.

Morrer com elle...

Na voragem das chammas

UMA QUASI TRAGEDIA A REGINA

Ella decidira-se afinal.

Quando o companheiro soubesse seria tarde.

E assim, resoluta, Olinda mandou dizer ao outro, ao amante do coração, que a procurasse em sua propria casa, que ella estava anciosa para recebel-o.

Morrer em chammas com o amante

Oscar Torres foi.

Quando chegou, havia muito que Olinda estava á espera no tôpe da escada, erecta no seu péignoir. Enlaçou-o e disse-lhe ao ouvido uma novidade, que a punha doida de contente. Disse-lhe que o outro, o Jayme, deixara-a afinal em liberdade. Agora nada mais os impedia de serem felizes!

Oscar tambem ficou radiante.

Ella fechou a porta, deu duas voltas á chave.

Ia alto o dia, hoje, quando Olinda acordou.

Vendo ao lado o novo amante, entregue ao somno, calmo e confiado, ella teve um sobresalto.

E si o Jayme voltasse naquelle momento, com as suas terriveis ameaças de matal-a, na sua mania de ter ciumes só do seu amor?

Si elle voltasse estava tudo perdido.

Era chegado pois o momento da terrivel resolução.

Morrer com elle...

Levantou-se, pé ante pé, tremula de emoção; foi ao canto do quarto, tomou uma garrafa de kerozene que havia préviamente escondido ali, deitou o liquido no péignoir que vestia, ensopando-o bem, voltou ao leito, deitou-se bem junto de Oscar, e tirando a caixa de phosphoros que guardara debaixo do travesseiro ateou fogo ás vestes.

As labaredas envolveram-n'a. Ella abafou o grito horrivel de dôr que lhe rebentára no peito.

Num esforço supremo, aconchegou-se mais ao amante, para que as chammas o envolvessem tambem.

Foi quando elle acordou, e de um salto ficou de pé, espavorido.

— Soccorro! gritou elle.

Correu gente. O quarto foi aberto.

Oscar tentara salval-a, abafando-lhe as chammas, mas Olinda, olhos abertos, physionomia alterada, com a bocca entre-aberta, a mostrar os dentes num sorriso amargo e resoluto, como uma salamandra numa fogueira, deixava-se morrer.

Com o auxilio dos visinhos abafara afinal as chammas que a envolviam.

A scena violenta terminara.

Oscar atirou-se para um lado, exhausto.

Tinham chamado a policia e a Assistencia.

Um auto branco levou-a, já sem fala, para a Santa Casa.

A policia abriu inquerito e apurou o que já se sabe, e mais as seguintes notas:

Ha annos conheceu Olinda, que tem o vulgo de Olinda «Light», pelo seu genio irrequieto, o individuo de nome Jayme de tal, de residencia ignorada, com quem se amasiou.

Jayme, muito exigente, ameaçara-a de morte si pretendesse deixal-o, tendo até, segundo consta, lhe desfechado quatro tiros, ha tempos, na rua do Riachuelo.

Olinda, que se apaixonára depois por Oscar Torres, residente á rua dos Arcos 35, receava uma vingança de Jayme, e só por isso não o deixara para viver com Oscar, até que resolveu chamar este, e poder assim suicidar-se e fazel-o morrer a seu lado.

O facto occorreu á rua do Lavradio 188.

Apurou mais a policia que Olinda já uma vez tentara suicidar-se.

Oscar Torres foi tambem medicado por ter recebido diversas queimaduras.

Por questões de familia

Uma senhora resolve o suicidio

O negociante Octaviano de Souza e sua senhora, que tentou suicidar-se

Em Villa Izabel está produzindo sensação a tentativa de suicidio de uma senhora ali residente de familia muito conhecida e relacionada no bairro.

Trata-se de uma questão de familia, que levou a pratica de tal acto de loucura por parte de D. Carolina Fernandes, filha da viuva Fernandes e casada com o negociante Octaviano de Souza, estabelecido com casa de ferragens e louças no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 237 A, esquina da rua Visconde de Abaeté.

O negociante conseguiu de sua sogra a assignatura de uma procuração, em termos que os seus cunhados julgaram prejudiciaes.

Reuniu-se o conselho de familia e foi deliberado que se constituisse advogado o Dr. Ricardo Machado, afim de ficar sem effeito tal procuração.

Estabelecida assim a questão na familia, tão desgostosa ficou D. Carolina Fernandes Souza, que, ouvindo certas phrases de sua mãe, resolveu suicidar-se, o que tentou, ingerindo uma porção de arsenico.

Foi chamada a Assistencia, que soccorreu a desditosa senhora, cujo estado ainda é grave.

D. Carolina tem oito filhos.

Febres de máo caracter em Victoria

VICTORIA, 27 — Tem apparecido casos de febres typhicas e paratyphicas, tendo o governo tomado todas as providencias necessarias para evitar a propagação dessas febres.

OS PEQUENOS ESCANDALOS

Na zona Conde de Bomfim

E descobriu-se quem era o mysterioso dominó

Estourou hoje o escandalo que era para ter estourado no Carnaval.

Foi na quarta-feira de cinzas... Nos bancos da delegacia do 12º districto permanecia um dominó. Sob o setim da fantasia escondia-se uma senhora que fôra trazida pela madrugada por pedestres populares que a encontraram na rua, victima dos effeitos da folia e... do "champagne".

Um cavalheiro chegou depois. Era um advogado, e dizendo-se marido da mulher fantasiada desembaraçou-a de tudo, carregou-a num auto.

Falámos do caso. Quem seria a mascarada mysteriosa e bohemia?

Hoje, estourou o escandalo, augmentado e com outra feição no bairro aristocratico da Tijuca.

Uma senhora, moradora á rua Club Athletico n. 91, pediu urgente ao commissario de dia ao 7º districto de policia que mandasse um soldado á sua casa, pois seus irmãos ameaçavam-n'a de morte e haviam já arrombado a porta.

O commissario partiu para o local, acompanhado de guardas civis.

Na sala de jantar da casa tratava-se uma grande discussão. Creanças choravam e os visinhos curiosos enchiam a rua.

Logo á porta da entrada, a policia encontrou um cartaz:

"A Julieta não está em casa. Vão para o diabo que os carregue!"

Ficou depois tudo apurado.

A senhora era D. Carolina Alves de Andrade, uma moça sympathica, morena e que, pelas maneiras é um caso pathologico. Uma nevropatha sem cura.

— Mas o que ha?

— Eu conto, Dr. delegado, disse D. Carolina. Fechei a porta de minha casa porque não quero mais continuar a viver em companhia de minha mãe, que é uma senhora edosa, viuva, e

D. Carolina, em caminho da delegacia

tambem com meus irmãos José e Jurandyr Alves de Andrade. Elles querem me obrigar a isso.

Os irmãos, rapazotes ainda, tomaram então a palavra e explicaram que se não podiam mudar da noite para o dia porque, existiam além da velha progenitora dos protagonistas da scena tres creanças que estavam sob a guarda da viuva Alves de Andrade.

D. Carolina, que tambem se faz chamar pelo romantico nome de Julieta, nome por que é mesmo mais conhecida, exaltou-se depois a tal ponto que já não era mais possivel ninguem se entender.

O commissario convidou então os irmãos e D. Carolina, que os accusava de ameaçal-a de morte, a prestarem declarações no cartorio da delegacia.

Em caminho houve novo escandalo.

A moça tentou suicidar-se, atirando-se sob as rodas de um bonde.

Todos correram. O motorneiro parou o vehiculo, mas tudo não passou da ... quasi.

Chegados á séde da delegacia ficou então tudo explicado.

D. Carolina ou Julieta, que póde contar uns 25 annos, era, nem mais nem menos, a fantasiada mysteriosa de quarta-feira de cinzas.

Ella vive ha bastante tempo em companhia do Dr. Miguel de Coimbra, advogado e, como os irmãos vêm censurando-a já ha longo tempo pelas suas leviandades, entre as quaes a de terça-feira de Carnaval, nascendo por isso nem pre acaloradas discussões, D. Julieta ou Carolina, como queiram os leitores, tomou a resolução de expulsal-os de casa, juntamente com a sua velha progenitora, collocando á porta o impagavel cartaz de despedida.

[illegible]

A EPIDEMIA SINISTRA

Uma sexagenaria tenta suicidar-se e, obstada, foge de casa, matando-se em plena rua

Vivia só, completamente isolada do mundo procurando mesmo esquivar-se ás relações de visinhança a sexagenaria Maria Lina, residente á rua Presidente Barroso n. 66.

Balda de recursos, ha tres mezes não pagava o aluguel do predio em que residia, o que bastante a desgostava.

Hontem, durante o dia, Maria Lina, apoderando-se de certa quantidade de sal de azedas tentou ingeril-a, sendo obstada nesse intento por uma visinha que acorreu a tempo.

Desgostosa, Maria Lina fechou a sua casa saindo, dizendo aos seus visinhos que se ia matar no Alto da Boa Vista.

Hontem, ás 23 horas, a Assistencia Publica foi chamada para soccorrer uma mulher que tentara matar-se, bebendo grande quantidade de lysol, na via publica, na esquina das ruas Frei Caneca e Visconde de Sapucahy.

Encontrando-a sem fala, em estado grave, a Assistencia medicou-a, fazendo recolhel-a á Santa Casa, onde hoje falleceu.

Uma senhora moradora á rua Presidente Barroso reconheceu então, no cadaver, a sua visinha Maria Lina, que hontem jurára matar-se.

O seu corpo foi removido para o necroterio onde será autopsiado.

UMA SENHORA TENTA SUICIDAR-SE — IGNORA-SE O MOTIVO

Em sua residencia, á rua Silva Pinto numero 172, em Villa Isabel, tentou hoje suicidar-se, ingerindo lysol, Dr. Maria Luiza Ferrham, esposa do Sr. João Ferrham.

Quando se contorcia em dores, pessoas da casa correram em seu soccorro, chamando a Assistencia, que promptamente compareceu, medicando-a.

O Sr. Ferrham ignora o motivo desse acto de sua esposa que não fez nenhuma declaração, não demonstrando contrariedade alguma.

Antonio e Dalila

O caso da Floresta da Tijuca

O operario Antonio Gomes

Trata-se de elucidar o caso do logar denominado Floresta, no alto da Boa Vista, em que Antonio deu um tiro em Dalila, facto do qual nos occupámos hontem.

Falava-se mesmo de um caso de amor, que si ficasse esclarecido, sem duvida seria interessante. Um novo romance de Paulo e Virginia, que em vez de terminar por um naufragio tragico, tivera o epilogo mais moderno — um tiro.

Parece no entanto, tratar-se mesmo de um desastre.

Conversámos hoje com Antonio Fernandes Gomes.

E' muito moço ainda e falou-nos com segurança:

— Foi uma fatalidade. Como poderia eu atirar propositadamente em Dalila, si ella é minha irmã? Criámo-nos juntos desde os primeiros dias. Regulamos a mesma edade. Minha mãe que está velhinha e é aleijada, nos quer com um amor egual.

— Tem mãe ainda?

— Sim. Mãe e pae e estou fazendo falta a elles, porque o pouco que ganhava como servente de pedreiro, servia bem para as despesas da casa.

— Mas, falam que desejava casar-se com Dalila...

Antonio fitou-nos demoradamente e respondeu com um sorriso.

Insistimos na pergunta.

— E' lá possivel. Quero-a muito, muito mas não para minha mulher.

O velho pae de Antonio, que nos procurou, confirmou as declarações do seu filho.

E' pena que Dalila da Conceição não vá passando bem do ferimento, apezar do tiro tel-a attingido no braço. Por isso não pudemos ouvil-a.

As eleições federaes

O resultado do pleito no districto do Sr. presidente da Republica

Podemos hoje dar o verdadeiro resultado final das eleições federaes no 5º districto do Estado de Minas.

Nesse districto, a que pertencem os Srs. Wenceslão Braz e coronel Bueno Brandão, antecessor do actual presidente do grande Estado, apresentou-se extra-chapa o Sr. Fausto Ferraz, candidato que os Srs. Bernardo Monteiro e Sabino Barroso fizeram crer que era recommendado pelo Sr. presidente da Republica, tanto que em Itajubá o Sr. Ferraz foi o candidato mais votado, obtendo 1.296 votos e deixando longe o proprio Dr. Christiano Brasil!

Sommados os votos de todos os municipios do 5º districto, que são 27, obtem-se o seguinte resultado:

Julio Bueno Brandão, 17.012 votos; Josino de Araujo 11.855 votos; Fausto Ferraz 11.102; Christiano Brasil, 10.458; M. Brandão, 9.536; Garção Stockler, 8.459 e Paulino 6.980 votos.

Como se vê, o candidato mais votado é o Sr. Bueno Brandão, filho do antecessor do Sr. Delfim Moreira, e que, por isso, em face da lei eleitoral em vigor, é inelegivel.

Em segundo logar vem o Sr. Josino de Araujo, da opposição.

Em terceiro, o Sr. Fausto Ferraz, candidato extra-chapa. Seguem-se os candidatos do P. R. M. e, por ultimo outro candidato extra-chapa.

POR QUE?

Só á tarde hoje chegou-nos a informação de que por ordem do dia de hontem, da Brigada Policial o seu commandante, general Agobar, mandou que fossem destituidos de suas insignias todos os graduados daquella corporação.

Dessa medida não se pode alcançar assim de momento a significação, bem como o seu lado pratico, visto como as graduações são conferidas como recompensa de serviços e conveniencia do mesmo, não pesando de modo algum no orçamento da Brigada.

A graduação seria, assim, um estimulo que desapparece, de repente, por uma ordem do dia vexatoria, sem a menor consideração áquelles que têm tido direito a tal recompensa, e que são em numero bastante elevado.

E' possivel que o assumpto mereça a devida attenção dos poderes competentes, tal o máo effeito causado.

A fome ameaça a Allemanha

Medidas para o emprego economico dos cereaes na Allemanha

Sob este ultimo titulo traduzimos da «Oesterreichs Illustrierte Zeitung», o seguinte: «Vienna d'Austria, 11 de janeiro de 1915.

A necessidade de satisfazer-se com as provisões proprias de cereaes até á proxima colheita na Allemanha deu logar a que o Conselho publicasse uma série de prescripções que devem produzir um emprego economico dos cereaes. Já ha algum tempo, por occasião da fixação do preço maximo, foram publicadas resoluções analogas para o fim de dilatar as provisões de cereaes. Assim, foi prohibido o emprego do centeio e do trigo para a alimentação dos animaes, foi ordenado maior aproveitamento na moagem dos cereaes e foi prescripto um supplemento de 5 por cento de farinha de batata na preparação do pão de centeio. O pão de centeio que tenha maior porcentagem de farinha de batata deve ser especialmente marcado para o publico com a letra K (kriegsbrot, pão de guerra).

Graças a uma activa propaganda, introduziu-se pouco a pouco o uso de pedir espontaneamente este pão de guerra.

Em Berlim não póde ser satisfeita até agora a procura deste pão, pelas razões seguintes. Segundo as exigencias legaes os padeiros devem empregar na confecção do pão, no minimo, 5 por cento de farinha de batata.

Não são, porém, obrigados a pôr o sinete de «K» em taes pães. Só no caso de empregar mais de «5» por cento é que deve apparecer o dito signal.

Os padeiros prepararíam de bôa vontade legitimos pães de guerra, mas faltaram até aqui as necessarias provisões de farinha de batata. Os grandes mercados não estavam preparados para esta procura colossal e não puderam arranjar a sufficiente farinha de batata para as padarias berlinezas, em numero superior a 4.000.

A consequencia foi que a maioria das padarias teve de se limitar á proporção minima de 5 por cento e não fez uso do sinete «K».

Além disso, aconteceu que os preços da farinha de batata subiram tanto nos primeiros tempos, graças á grande procura, que attingiram ou mesmo excederam o preço da farinha de centeio. A esse respeito foi feita uma modificação. Os grandes mercados nos ultimos dias encheram os depositos e pódem corresponder aos pedidos.

Todavia foram cozidas nas ultimas semanas em Berlim quantidades espantosas do legitimo pão de guerra; diariamente de 300 padarias sairam de 40.000 a 60.000 pães.

Não eram, porém, destinados á população berlineza, mas para os prisioneiros nos acampamentos de concentração em Zossen, Doeberitz e Ruhleben, onde esse pão tem grande acceitação.

Além disso, trabalha-se para limitar o gasto da farinha de trigo. Assim, foi prohibido pelas autoridades collocar nas mesas dos hoteis grandes pilhas de pães que como é sabido, eram servidos gratuitamente na Allemanha. Além disso, vêem-se nas gazetas, não raro, editaes em typo graudo, convidando o publico a limitar o gasto de bolos ou doces.

Mas tambem aqui a autoridade tomou o caminho de prescripções. Um novo regulamento do Conselho prescreve que daqui em deante a farinha de trigo só póde ser vendida com uma proporção de 30 por cento de farinha de centeio. Os padeiros e confeiteiros, porém, não pódem utilisar esta farinha mixta neste estado: para doces ou bolos devem accrescentar mais 30 por cento de supplementar, como farinha de batata, farinha de arroz ou farinha de milho; para pão, mais 50 por cento das farinhas supplementares. Um pão de «sandwich» contém assim só 20 por cento de farinha de trigo. Mas tambem procura-se extinguir o consumo colossal destes pães de nova especie.

As autoridades acharam para isso um meio efficaz na prohibição do trabalho nocturno dos padeiros.

Elles são agora obrigados a descansar das 19 ás 7 horas.

Assim espera-se diminuir consideravelmente o uso destes pães ao almoço, pois não haverá mais pães frescos pela manhã. Os padeiros levantaram-se naturalmente contra esta medida e affirmam particularmente que esta prohibição prejudicará muito não só a elles proprios como aos seus empregados. As autoridades locaes obtiveram além disso o direito de fixar os dias de cozimento na semana.

Contra infracção das novas prescripções existem castigos sevéros, ou multas até 1.500 marcos, ou prisão até tres mezes.

Rio, II-915.

Segunda conferencia na Cathedral

Com a assistencia de S. Em. Sr. cardeal arcebispo, o Rmo. padre Julio Maria fará hoje, ás 20 horas, a segunda conferencia quaresmal, que versará sobre a seguinte these: «O Crédo e a demonstração historica da Encarnação».

Summario:

A predilecção de nossa época pela prova historica.

O facto christão e um grande erro contemporaneo.

Requisitos e condições da prova historica.

A triplice realidade historica de Jesus Christo.

Mysterio ineffavel.

Agonisa um bispo hespanhol

MADRID, 21 (Havas) — Dizem de Palma, Mayorca, nas Balneares:

«Está gravemente enfermo o bispo de Palma, monsenhor Campins y Barcelo, cujo estado inspira sérios receios.

Foram-lhe já ministrados os ultimos sacramentos.»

Homenagem aos franco-belgas em Barcelona

BARCELONA, 21 (Havas) — O Centro Radical offerece amanhã um banquete em honra das colonias franceza e belga residentes nesta cidade.

A GUERRA

Para os catholicos brasileiros partidarios da «kultura» germanica

Algumas das dezenas de templos, cathedraes e estabelecimentos catholicos destruidos, incendiados e saqueados pela «kultura» allemã na Belgica e no norte da França

O "Livro Cinzento" da Belgica

Correspondencia diplomatica relativa á guerra de 1914

DOCUMENTO N. 37

Telegramma do ministro do rei em Londres ao Sr. Davignon, ministro dos Estrangeiros:

Londres, 4 de agosto de 1914

O ministro dos Negocios Estrangeiros fez saber aos ministros inglezes na Noruega, Hollanda e Belgica que a Inglaterra espera que esses tres reinos resistam á pressão da Allemanha e guardem a sua neutralidade. Na sua resistencia serão sustentados pela Inglaterra, que, nesse caso, está prompta a cooperar com a França e a Russia, si tal é o desejo desses tres governos, offerecendo-lhes alliança, para repellir o emprego da força contra elles pela Allemanha, e garantia para manutenção futura da independencia e da integridade dos tres reinos. Fiz notar que a Belgica é perpetuamente neutra. O ministro dos Negocios Estrangeiros respondeu: é para o caso da neutralidade violada. — (Assignado) Conde de Lelaing.

DOCUMENTO N. 38

Carta do Sr. Davignon, ministro dos Estrangeiros aos ministros do rei em Paris, Londres e São Petersburgo.

Bruxellas, 4 de agosto de 1914.

Sr. ministro — Tenho a honra de levar a vosso conhecimento a serie de factos successivos que assignalaram as relações da Belgica com certas potencias garantes da sua neutralidade e da sua independencia.

A 31 de julho, o ministro da Inglaterra me fez uma communicação verbal segundo cujos termos sir E. Grey havia, na previsão de uma guerra européa, perguntado aos governos allemão e francez, separadamente, si qualquer delles estava resolvido a respeitar a neutralidade da Belgica na eventualidade de que essa neutralidade não fosse violada por qualquer outra potencia.

Em razão dos tratados existentes, sir Francis Villiers estava encarregado de levar essa providencia ao conhecimento do governo do rei, accrescentando que sir E. Grey presumia que a Belgica estava resolvida a manter sua neutralidade e que esperava que as outras potencias a respeitassem.

Disse ao Sr. ministro da Inglaterra que apreciavamos altamente essa communicação que correspondia á nossa expectativa e accrescentei que a Grã-Bretanha, assim como as outras potencias garantes da nossa independencia, poderiam estar plenamente seguras da nossa firme vontade de manter a nossa neutralidade; não nos parecendo que esta pudesse estar ameaçada por algum desses Estados com os quaes entretemos as relações mais cordiaes e mais confiantes. O governo — fiz notar — havia dado uma prova dessa resolução tomando desde já todas as medidas militares que a situação lhe parecia comportar.

Por sua vez, o Sr. ministro da França se declarou, em 1 de agosto, autorisado a fazer conhecer ao governo belga que, no caso de conflicto internacional, o governo da Republica, de accordo com as suas constantes declarações, respeitaria o territorio da Belgica e que não seria levado a modificar sua attitude sinão no caso de violação da neutralidade belga por uma outra potencia.

Agradeci a S. Ex. e accrescentei que já haviamos tomado todas as disposições requeridas para assegurar o respeito á nossa independencia e ás nossas fronteiras.

A 2 de agosto, tive com sir Francis Villiers uma nova conferencia no curso da qual deu-me parte de que tinha transmittido telegraphicamente no sabbado, ás primeiras horas, ao seu governo, a nossa conversa de 31 de julho, tendo o cuidado de reproduzir fielmente a declaração solemne que havia obtido da disposição da Belgica de defender suas fronteiras de qualquer lado que ellas fossem invadidas. E accrescentou: «Sabemos que a França vos deu garantias formaes; mas a Inglaterra não recebeu, a esse respeito, resposta alguma de Berlim.»

Este ultimo facto não provocou em mim nenhuma emoção particular, porque a declaração do governo allemão podia parecer superabundante em vista dos tratados existentes. Aliás, o secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros tinha affirmado, na sessão da commissão do Reichstag de 29 de abril de 1913, «que a neutralidade da Belgica está estabelecida convencionalmente e que a Allemanha está no proposito de respeitar esse tratado.»

No mesmo dia o Sr. de Below Saleske ministro da Allemanha, apresentou-se no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, ás 19 horas, e entregou-me a nota inclusa. (V. doc. n. 20). O governo allemão concedia ao governo belga um prazo de doze horas para lhe dar a conhecer sua decisão.

Nenhuma hesitação podia haver a respeito da resposta que exigia a surprehendente proposta do governo allemão. Inclusa encontrareis della uma copia. (V. doc. n. 22)

O «ultimatum» expirava em 3 de agosto, ás 7 horas da manhã; como ás 10 horas nenhum incidente de guerra se havia produzido o conselho de ministros decidiu que não era caso, por emquanto, de fazer appello ás potencias garantes.

Pelo meio-dia, o ministro da França interrogou-me sobre o assumpto e disse-me: «Embora em razão da subitaneidade dos acontecimentos não esteja ainda encarregado de fazer declaração alguma, creio entretanto, inspirando-me nas intenções bem conhecidas de meu governo, poder dizer que si o governo real appellasse para o governo francez como potencia garante de sua neutralidade, elle corresponderia immediatamente a esse appello.

Si esse appello não fosse formulado, é provavel, a menos, bem entendido, que o cuidado da sua defesa propria não determine medidas excepcionaes, que elle esperaria, para intervir, que a Belgica praticasse um acto de resistencia effectiva.»

Agradeci ao Sr. Klobukowski o apoio que o governo francez queria nos offerecer eventualmente e disse-lhe que o governo do rei não fazia appello, por emquanto, á garantia das potencias e reservava-se para resolver ulteriormente o que terá de fazer.

Emfim, a 4 de agosto, ás 6 horas da manhã, o ministro da Allemanha me fez a seguinte communicação: (V. doc. n. 27).

Neste momento o conselho de ministros delibera sobre o appello ás potencias garantes da nossa neutralidade.

Acceitae, etc. (Assignado) Davignon.»

Cautela e caldo de gallinha...

LONDRES, 21 (A NOITE) — O governo allemão fez publicar um aviso aos refugiados da Prussia oriental que se acham em varios pontos da Allemanha desde a invasão dos russos, recommendando-lhes que, apezar de estar aquella região liberta do inimigo, não se apressem em regressar para lá em companhia de suas familias.

A animosidade contra os norte-americanos na Allemanha

LONDRES, 21 (A NOITE) — Muitos [illegible] norte-americanos, obrigados a deixar a Allemanha, em virtude da animosidade contra os Estados Unidos, chegaram á Hollanda.

Os jornaes hollandezes trazem declarações desses refugiados, que affirmam terem sido fortemente hostilisados em Berlim e em Hamburgo.

Fallando sobre a situação economica da Allemanha, disseram que os allemães estão em condições muito precarias quanto aos generos de primeira necessidade, pois ha [illegible] falta de pão e de batatas.

Os alliados obtêm victorias nos Vosges e na Argonne

LONDRES, 21 (A NOITE) — Nos Vosges, [illegible] alliados desalojaram os allemães da collina 307 e destruiram na Argonne um fortim que se achava em poder do inimigo, expulsando-o dali e occupando a posição, que é de grande importancia militar

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

LONDRES, 21 — O "Daily Chronicle" informa que a seis milhas da costa de Suffolk foram avistados um navio caça-minas e dous submarinos allemães. Partiu immediatamente para perseguil-os um "destroyer" inglez, que disparou varios tiros contra os submarinos, ignorando-se o resultado desse ataque.

NOVA YORK, 21 — Communicam de Constantinopla que o bombardeio das fortalezas dos Dardanellos pela esquadra dos alliados foi de effeitos nullos. Os fortes turcos responderam ao fogo do inimigo, produzindo serias avarias em tres navios de guerra, estando incluido entre estes o navio-chefe da esquadra.

LONDRES, 21 — Os jornaes desta capital dizem que quatro submarinos francezes e seis inglezes percorrem, em todos os sentidos, o canal da Mancha, á procura do submarino allemão "U 16" que, segundo corre aqui, cortou o cabo telegraphico submarino de Brest. Esse boato tem a sua origem no facto de serem dirigidos agora, via Inglaterra, os telegrammas procedentes de Nova York destinados á França.

LONDRES, 21 — Um telegramma de Johannesburg informa que o jornal "Transwaal Leader" annuncia que o coronel Miller, chefe do estado-maior das forças da Confederação Sul Africana, declarou que o rebelde Maritz conseguiu reunir uma força de 600 homens na fronteira sudoéste da Africa, proclamando publicamente a sua lealdade para com a Allemanha

NOVA YORK, 21 — O vapor "Kwara" procedente de Terra Nova, que acaba de entrar neste porto, declarou ás autoridades que avistou no canal de Saint George, na costa meridional daquella região, um submarino allemão.

Na Hespanha um cinema é presa das chammas

MADRID, 21 (Havas) — Telegrapham de Pamplona communicando que num dos cinemas locaes houve um grande incendio que felizmente só occasionou prejuizos materiaes.

Impressões do Concurso Hippico

Li na «Defesa Nacional» o artigo do capitão Parga Rodrigues, sob o titulo supra, que exige algo se diga acima das vaidades e paixões.

O capitão Parga não é um desconhecido. Não tem apenas o nome no almanack, é um perfeito homem de armas, e mais ainda um musico empolgante, além de bom artilheiro, que é sua profissão.

Espirito esclarecido, bom e affavel, o capitão Parga, embalado pelo canto da sereia, porque a palestra de Jacome seduzia e inebriava, escreveu a — esgrima a cavallo.

E' uma pagina brilhante e digna dos cavalleiros medievaes, symbolos de energia, agilidade e graça.

Jacome, no ardor e enthusiasmo de verdadeiro homem de cavallo, dava curso ás suas idéas, sob os felizes auspicios do seu genio infatigavel e energico.

Sabia querer. E só querer sabe quem ordenar póde.

Domador, acrobata, cavalleiro e picador, a tudo se prendia pela necessidade de dominar e vencer.

Venceu sempre, sempre, e por fim não foi comprehendido.

O que Jacome queria, o que fez, todos sabem; mas, a sua escola?

Essa interrogação se perde no estribilho de sempre — escola Jacome — escola Jacome.

O mesmo acontece com as escolas franceza, italiana e allemã. A resposta certamente não se dará.

A equitação, como a musica, é universal. Apenas no piano dá-se a nota segura e no cavallo precisa-se segurar a nota.

— «Não é poeta quem quer» — dizia o mestre.

O cavalleiro europeu, notoriamente o allemão, é máo. Ligados inteiramente ao cavallo, tesos e debruçados no queixo do pobre animal, este caminha como eu iria para a força.

E' uma victima «esthetica».

Não exagero. Revistas da actual guerra nos mostram cavalleiros subindo e descendo rampas, os quaes parecem terem um prego ás costas.

Não é de mais lembrar que o regulamento allemão de equitação, que tanto se alardea, é, levemente tinto, o mesmo abandonado pelo allemão e por nós, por não ser — «conciso, claro e methodico» — textual.

Muito antes do elemento estrangeiro, já entre nós se fazia a boa equitação, como testemunham as bellas festas hippicas do 13.º regimento em Curityba e a do centenario do 1.º regimento de cavallaria, nesta capital.

Estas festas foram organisadas em menos de trinta dias. Cavalleiros fantasticos!

De fora nos chega apenas o fortificante rotulado: — é preciso que alguma cousa se diga.

O nosso cavalleiro é nato. Intrepido e agil, da mesma forma por que vareja uma restinga não sabe deter-se nos mais serios obstaculos.

E' necessario apenas cuidar.

Não terá a cavallaria a importancia das outras armas, porém, é, de facto, a mais difficil.

A espada e a musica se alliam perfeitamente ao cavallo, quando este se confunde com o cavalleiro.

O que nos falta é convicção.

Ha tempos escrevia o capitão Parga: «...Tendo tido algumas lições do saudoso Sr. Jacome, não tenho, comtudo, a competencia de Antonio João, mas tal é a minha convicção naquillo que muito superficialmente aprendi, que não hesito em asseverar: — a «Escola Jacome» é a unica compativel com o estado actual da nossa evolução, quer se trate mesmo de um serviço menor de dous annos para a cavallaria.

«Com effeito, a não ser que pretendamos continuar a fazer do cavallo o primeiro inimigo do recruta, ou transformar este em picador, como parece achar necessario A. João, — o meio mais seguro é a nossa escola. Temos uma cabal prova disto no resultado verdadeiramente brilhante, conseguido em poucos dias e apresentado por occasião da commemoração do centenario do 1.º regimento de cavallaria, pelos provectos instructores tenentes Armando Jorge e Lima Mendes.

. . . .

«Os corpos devem ter certo numero de animaes que se prestem ás primeiras lições de equitação (todos os cavallos educados pelo methodo Jacome prestam-se admiravelmente) de maneira a inspirar ao recruta a maior confiança.

. . . .

— «a escola Jacome é a unica capaz de tornar as nossas armas montadas afinadas (permitti-me o termo) com o progresso das outras.»

Novos ares, novos amores.

A nossa instrucção de cavallaria, afóra a parte relativa á equitação póde-se dizer impeccavel — Juntar-se a ella o regulamento allemão de equitação é um escarro.

— «Innocents, vous voulez voler; apprenez d'abord á marcher».

GUERIN

Ha dous mezes que um cano d'agua arrebentado ameaça a saude dos moradores da rua Bella de S. João

Ha mais de dous mezes que se acha arrebentado um cano dagua, na rua Bella de S. João em S. Christovão, canto da rua Conde de Leopoldina, sem que até agora haja sido tomada uma providencia qualquer por quem de direito.

Urge que os poderes publicos se movam, pois além do grande prejuizo da agua que se escôa, liquido tão precioso na época de seccas que atravessamos, pode se desenvolver uma peste com a lama que se forma, ameaçando a saude dos moradores.

O Sr. Van Erven agita-se

Mas vae perder a sua agradavel "diaria"

O Sr. inspector geral das obras publicas aguas seccas, etc., tem tido um formidavel trabalho para convencer o Sr. ministro da Viação de que a disposições orçamentarias deve ser dada uma interpretação que lhe permitta, a elle inspector, continuar a receber uma agradavel "diaria" de 20$. Dous ou tres officios já foram dirigidos pelo inspector ao ministro, procurando demonstrar que com S. S. está a legitima interpretação do caso; mas o Sr. Dr. Tavares de Lyra ainda hoje devolveu a ultima dessas explicações que S. Ex. não considerou acceitavel.

FACTOS E DOCUMENTOS

Um grande re[illegible]

Para a A NOITE

PARIS, 15 de novembro de 19[illegible]

Sou daquelles que se abstêm de enthu[illegible] que muito raramente sentem a necessidade de dar vivas a alguem ou a alguma cousa.

Esta manhã, porém, embandeirei minha [illegible] e sinto desejos de gritar: Viva o rei!

E' hoje o dia onomastico de Alberto I [illegible] os belgas, e esse rei, nós outros republicanos francezes o amamos de todo o coração [illegible] não conhecemos, no passado e no presente, figura mais nobre, mais valorosa e que mais [illegible] á humanidade.

E, sem duvida, todos os homens civilisados [illegible] cercam, como nós, de affeição e de respeito [illegible] o consideram o principe dos soberanos.

E' que, para ser um grande monarcha [illegible] basta fazer marchar um exercito de milhões de escravos; ter canhões pesados que [illegible] mittam destruir fortalezas, cidades, monumentos historicos, bibliothecas e museus; dispor do mais formidavel instrumento de devastação e de massacre que jámais existiu. Póde-se parecer grande isso e só merecer desprezo.

Mas eis um rei cujo reino está [illegible] rei que não possue mais do que alguns [illegible] de dunas inundadas, algumas aldeias em [illegible] alguns milhares de soldados e que, [illegible] mais odiosa aggressão, teve de estabelecer [illegible] paiz estranho a séde do seu governo. E [illegible] privado de tudo, é superior aos outros [illegible] nos mais poderosos, porque consentiu em [illegible] tudo para conservar a honra.

Que emoção sentiu o mundo civilisado [illegible] intimado a conceder passagem livre ás [illegible] allemãs, Alberto I respondeu com arrogancia: "O governo belga, acceitando as propostas [illegible] lhe são notificadas, sacrificaria a honra da nação ao mesmo tempo que trairia os seus deveres para com a Europa!"

Conservar-se fiel a seus deveres [illegible] com uma coragem resoluta os mais crueis [illegible] evitaveis sacrificios. Com effeito, [illegible] Bruxellas que era preciso algum tempo [illegible] terra e á França para se porem em estado de [illegible] ar com armas eguaes numa guerra que lhes [illegible] imposta e na qual não tinham querido crer até o ultimo momento. Portanto, não havia [illegible] sões possiveis: a pequena Belgica [illegible] contra a colossal Allemanha; nenhum [illegible] lhe chegaria durante algumas semanas. [illegible] ella e os barbaros, que se tornaram [illegible] ante uma resistencia cuja nobreza eram [illegible] zes de apreciar, travou-se um duello [illegible] que devia terminar pelo triumpho da força sobre o direito. Deante desta certeza, Alberto não hesitou um minuto: a honra [illegible] se tudo...

E a colossal Allemanha atirou-se sobre a pequena Belgica. Não se contentou em [illegible] com todo o seu poder; encarniçou-se contra, empregou um furor inaudito em [illegible] em martyrisal-a. E si não levou ao extremo a devastação e o massacre, si algumas cidades conservam-se ainda de pé, foi porque acabou por ter medo da opinião indignada dos neutros, porque receou emfim ante os protestos indignados da America e de algumas nações européas que ainda não tomaram armas.

Mas fez muito. Nesta guerra, que ella premeditou, preparou com tanto cuidado e em que emprega tudo o que tem de intelligencia, de [illegible] cidade, de coragem e de força, a Allemanha diminue todos os dias, emquanto cresce cada vez mais a figura do joven [illegible] em quem se encarna o mais leal e o mais [illegible] rico dos povos.

LOUIS CASADO[illegible]

O Dr. José Boiteux acaba de publicar uma obra de muito merito: o «Diccionario Historico e Geographico de Santa Catharina», editado pela casa Azevedo Irmãos. Pelo exemplar que nos dedicou, somos muito gratos.

A crise nas fabricas

Um appello em favor dos operarios da «Carioca»

A' tarde, trouxeram-nos a seguinte nota, cuja divulgação nos foi solicitada:

"Ao operariado do Rio de Janeiro — A commissão angariadora de donativos para soccorrer os seus companheiros operarios da Fabrica de Tecidos Carioca, no bairro da Gavea, actualmente sem trabalho, devido á paralysação do antigo estabelecimento fabril, vem a publico appellar para o operariado do Rio de Janeiro, afim de solicitar de tão generosos companheiros o auxilio que necessitam neste momento [illegible] em que a falta de trabalho os persegue e a fome os anniquila vertiginosamente.

Tal situação é bastante commovedora e si não houver quem se compadeça desses infelizes, por certo, ainda mais augmentará o seu tão desgraçado infortunio, a sua cruel adversidade.

Para tamanho soffrimento é que imploram auxilio, conscios de que os nossos generosos e bondosos companheiros operarios do Rio de Janeiro, saberão aquilatar da necessidade do nosso pedido procurando nas fabricas e nas officinas onde trabalham, nas sociedades a que pertencem, angariar donativos, generos, ou quaesquer dadivas de qualquer natureza para tão nobre fim.

A commissão funcciona á rua Lopes Q[illegible] n. 18, onde permanece diariamente aguardando o resultado deste appello. — Pela commissão, [illegible] França."

Os ladrões operam livremente na avenida Salvador de Sá

A falta de policiamento na avenida Salvador de Sá, tem dado logar a que os gatunos agora tem sem receio as casas de familias daquella rua.

Ha dias assaltaram duas casas no trecho comprehendido entre a avenida Salvador de Sá e a rua do Estacio, onde fizeram uma limpeza.

Hontem, cerca das 23 horas, voltaram a tentar um novo assalto no predio n. 201 da mesma avenida, o que não conseguiram porque foram em tempo presentidos pelos moradores visinhos.

Na rua de Santa Christina tambem tem soffrido assaltos repetidos os moradores. Nesta rua ha como em muitas outras absoluta falta de policiamento.

Para a historia da guerra

Commissão de inquerito sobre a violação das regras do direito das gentes, das leis e dos costumes da guerra

(Conclusão)

VII. — PROCLAMAÇÃO AFFIXADA EM 6 DE SETEMBRO DE 1914, EM GRIVEGNEE

AVISO MUITO IMPORTANTE

O Sr. major commandante Dieckmann, do Chateau des Bruyères, pede-me para levar ao conhecimento dos habitantes o seguinte: Beinheim Dieckmann. — Chateau des Bruyères, 6 de setembro de 1914.

A' presente discussão assistiam:

1) o Sr. cura Fryns, de Bois-de-Breux;
2) o Sr. cura Franssen, de Beyne;
3) o Sr. cura Lepropres, de Hensay;
4) o Sr. cura Peqinchy, de Grivegnée;
5) o Sr. burgomestre Dejardin, de Beyne;
6) o Sr. burgomestre Hodeige de Grivegnée;
7) o Sr. major Dieckmann;
8) o Sr. tenente R. Reil.

O Sr. major Dieckmann leva o que segue ao conhecimento das pessoas presentes:

1 — Até 6 de setembro de 1914, ás 4 horas da tarde, todas as armas, munições, explosivos, peças de artificios que estão ainda em poder dos cidadãos serão entregues no Chateau des Bruyères. AQUELLE QUE O NÃO FIZER SERA' PASSIVEL DA PENA DE MORTE. SERA' FUZILADO NO LOCAL OU PASSADO PELAS ARMAS, A MENOS QUE PROVE NÃO SER CULPADO.

2 — Todos os habitantes das casas occupadas das localidades de Beyne-Hensay, Grivegnée, Bois-de-Breux e Fleuron deverão recolher ao cair do dia (actualmente a partir de 7 horas da tarde — hora allemã). As referidas casas estarão illuminadas emquanto sobre haver alguem de pé. As portas de entrada serão fechadas. Aquelle que não se conformar com estas prescripções expor-se-á a penas severas. Qualquer resistencia a estas ordens ACARRETARA' A MORTE.

3 — O commandante não deve encontrar difficuldade alguma nas suas visitas domiciliares. Pede-se, sem intimação, mostrar todas as peças da casa. Quem quer que a isso se opponha será severamente punido.

4 — A partir de 7 de setembro, ás 9 horas da manhã, permittirei a occupação das habitações de Beyne-Hensay, Grivegnée, Bois-de-Breux pelas pessoas que ahi moravam antes, até que uma prohibição formal de frequentar esses logares seja pronunciada contra os referidos habitantes.

5 — Para ter a certeza de que não haverá abusos com essa permissão, os burgomestres de Beyne-Hensay e de Grivegnée deverão organisar immediatamente listas das personalidades que serão retidas a'ternadamente de 24 em 24 horas, como refens, no forte de Fleuron, em 6 de setembro de 1914 pela primeira vez, das 6 horas da tarde até 7 de setembro ao meio dia.

A VIDA DESSES REFENS DEPENDE DE SE CONSERVAR A POPULAÇÃO DAS COMMUNAS PRECITADAS CALMA EM TODAS AS CIRCUMSTANCIAS.

Durante a noite é severamente prohibido fazer quaesquer signaes luminosos. A circulação dos velocipedes só é autorisada das 7 horas da manhã ás 5 da tarde (hora allemã).

6 — Designarei, fóra das listas que me são submettidas, as personalidades que das 12 horas do dia ás 12 horas de outro têm de servir como refens. Se a substituição não for feita em tempo util, o refem ficará mais vinte e quatro horas no forte. APOS ESSAS VINTE E QUATRO HORAS, O REFEM INCORRE NA PENA DE MORTE SI A SUBSTITUIÇÃO NÃO FOR FEITA.

7 — Como refens, são collocados em primeira linha os sacerdotes, os burgomestres e os outros membros da administração.

8 — EXIJO QUE TODOS OS CIVIS QUE CIRCULAM NA MINHA CIRCUMSCRIPÇÃO, PRINCIPALMENTE OS DAS LOCALIDADES DE BEYNE-HENSAY, FLERON, BOIS-DE-BREUX E GRIVEGNEE MOSTREM DEFERENCIA PARA COM OS OFFICIAES ALLEMÃES, TIRANDO OS CHAPÉOS OU LEVANDO A MÃO A' CABEÇA COMO PARA A CONTINENCIA MILITAR. EM CASO DE DUVIDA, DEVE-SE SAUDAR TODO MILITAR ALLEMÃO. AQUELLE QUE ASSIM NÃO PROCEDER DEVE ESPERAR QUE OS MILITARES ALLEMÃES SE FAÇAM RESPEITAR POR TODOS OS MEIOS.

9 — E' permittido aos militares allemães examinar os vehiculos, embrulhos, etc., de todos os habitantes da redondeza. Qualquer resistencia a esse objectivo será punida severamente.

10 — Aquelle que tiver conhecimento de quantidades superiores a 100 litros de petroleo, benzina, benzol e outros liquidos analogos existentes em um local determinado das communas precitadas e não o denunciar ao commandante militar que ahi reside, desde que não haja duvida sobre o seu [illegible] a quantidade, INCORRE NA PENA DE MORTE se as quantidades de 100 litros são visadas.

11 — AQUELLE QUE NÃO OBEDECER A' ORDEM DE «ERGUER OS BRAÇOS» TORNA-SE CULPAVEL (sic) DA PENA DE MORTE.

12 — A entrada do Chateau des Bruyères assim como a das aléas do parque, FICA INTERDICTA SOB PENA DE MORTE desde o crepusculo até o amanhecer (de seis horas da tarde ás seis da manhã — hora allemã) a todas as pessoas que não forem soldados do Exercito allemão.

13 — Durante o dia, a entrada no Chateau des Bruyères só é permittida do lado de noroeste, onde se acha a guarda, e para tantas pessoas quantos os cartões de entrada distribuidos. Qualquer reunião nas proximidades da guarda é prohibida no interesse da população.

14 — Quem quer que, pela communicação de noticias falsas de natureza a prejudicar o moral das tropas allemãs ou, de qualquer maneira, procurar tomar disposições contra o Exercito allemão tornar-se suspeito, CORRE O RISCO DE SER FUZILADO IMMEDIATAMENTE.

15 — Emquanto que, pelas disposições supracitadas, os habitantes da região da forma III B são ameaçados de penas severas quando infringem essas disposições de qualquer maneira, esses mesmos habitantes podem, desde que se mostrem pacificos, contar com a mais benevolente protecção e com os mais generosos cuidados e assistencia de todas as occasiões em que elles façam os possam fazer mal.

16 — Os pedidos de entrega de gado nunca de determinada fazem-se diariamente, de 10 ás 12 horas da manhã e de 3 ás 5 da tarde, no Chateau des Bruyères, junto á commissão do gado.

17 — Aquelle que, sob a egide da insignia da Convenção Suissa, prejudicar ou nessa procurar prejudicar o Exercito allemão e for descoberto SERA' ENFORCADO.

(Assignado) — DIECKMANN, major commandante.

Por copia, conforme. — O burgomestre, VICTOR HODEIGE.

VIII — INTIMAÇÃO PARA CAPITULAR

«4 de setembro de 1914. — Ao commandante de Termonde e ao mesmo tempo ao burgomestre de Termonde.

«Os allemães tomaram Termonde. Collocámos ao redor de toda a cidade artilharia de sitio do mais grosso calibre. Ainda agora ha quem ouse atirar das casas sobre as tropas allemãs. A cidade e a fortaleza são intimadas a içar immediatamente a bandeira branca e cessar de combater. Si não derdes immediato cumprimento á nossa intimação, a cidade será arrasada dentro de um quarto de hora por um bombardeio dos mais energicos.

«Todas as forças armadas de Termonde deporão as armas immediatamente á porta de Bruxellas, na saida meridional de Termonde. As armas dos habitantes serão depositadas, ao mesmo tempo, no mesmo logar.

«O general commandante das tropas allemãs em frente a Termonde (Assignado). — VON BOEHN.»

IX — PROCLAMAÇÃO AFFIXADA EM BRUXELLAS A 25 DE SETEMBRO DE 1914.

«Governo geral na Belgica. — Tem succedido nas regiões que não estão actualmente occupadas por tropas allemãs ma ou menos fortes que comboios de caminhões ou patrulhas têm sido atacados de surpresa pelos habitantes.

«Chamo a attenção do publico para o facto de haver sido organisada uma lista das cidades e communas em cujos arredores taes ataques se têm dado e que deverão esperar o castigo desde que as tropas allemãs passem nas suas proximidades.

«O governador geral da Belgica (Assignado) — BARÃO VON DER GOLTZ, feld marechal.»

X. — AVISO AFFIXADO EM 5 DE OUTUBRO DE 1914 EM BRUXELLAS, E SEM DUVIDA NA MAIOR PARTE DAS COMMUNAS DO PAIZ

«Na noite de 25 de setembro, a linha da estrada de ferro e o telegrapho foram destruidos de Lovenjoul a Vertryck. Em consequencia disso, as duas localidades citadas tiveram, em 30 de setembro, pela manhã, de prestar contas e entregar refens.

«De futuro, as localidades mais approximadas do local em que se produzirem factos semelhantes — POUCO IMPORTA QUE SEJAM OU NÃO CUMPLICES — serão punidas sem misericordia. Para esse fim, foram tirados refens de todas as localidades vizinhas das vias-ferreas ameaçadas por taes ataques e, á primeira tentativa de destruição das linhas de caminhos de ferro, do telegrapho ou do telephone, serão immediatamente fuzilados.

«Além disso, todas as tropas encarregadas da protecção das vias-ferreas receberam ordem de fuzilar qualquer pessoa que de maneira suspeita se approximar dos caminhos de ferro ou das linhas telegraphicas ou telephonicas.

«O governador geral da Belgica (Assignado) — BARÃO VON DER GOLTZ, feld marechal.»

XI. — AVISO AFFIXADO EM BRUXELLAS, A 1 DE NOVEMBRO DE 1914

«Um tribunal de guerra legalmente convocado pronunciou em 28 de outubro as condemnações seguintes:

«1.º — Contra o agente de policia de Ryckere, por ter atacado, no exercicio legal de suas funcções, um agente depositario da autoridade allemã, por lesões corporaes voluntarias commettidas em dous casos, de accordo com outros, por ter favorecido a evasão de um detento num caso e por ter atacado um soldado allemão: 5 annos de prisão.

«2.º — Contra o agente de policia Seghers, por haver atacado, no exercicio legal de suas funcções, um agente depositario da autoridade allemã, por lesões corporaes voluntarias nesse agente allemão e por ter favorecido a evasão de um detento (todas as infracções constituindo um só delicto): 3 annos de prisão.

«Os julgamentos foram confirmados em 31 de outubro de 1914 pelo Sr. governador geral barão von der Goltz.

«A cidade de Bruxellas, excluidos os arrabaldes, foi punida pelo delicto de Ryckere contra um soldado allemão com uma contribuição addicional de cinco milhões de francos.

«O governador de Bruxellas (Assignado) BARÃO VON LUETWITZ, general.»

Depois de taes publicações, quem se admiraria dos massacres, dos incendios, dos saques, das destruições, commettidos por toda parte onde o Exercito allemão encontrou uma resistencia? Si um corpo allemão ou algumas patrulhas foram recebidas a tiros de uma aldeia por tiros disparados por só alguns pertencentes ás tropas regulares, forçados em seguida a retroceder, a população foi considerada responsavel por isso. Os civis são accusados de haver atirado ou cooperado na defesa, e, sem inquerito, a aldeia é entregue ao saque e ao incendio, uma parte de seus habitantes é massacrada.

A commissão de inquerito já o assignalou no seu relatorio de 10 de setembro (3º relatorio).

Desde então, os factos que registou não fizeram mais do que confirmar suas conclusões. Os actos odiosos praticados em todos os pontos do territorio apresentam-se com um caracter de generalidade tal que se pode fazer pesar a responsabilidade sobre todo o Exercito allemão. Não são mais do que a applicação de um systema preconcebido, a execução pratica de instrucções que fizeram das tropas inimigas um corpo de incendiarios, saqueadores e assassinos.

Os relatorios que a commissão tem tido a honra de vos dirigir até esta data, Sr. ministro, referem-se especialmente a factos que as cidades de Aerschot e Louvain e as communas das provincias de Anvers, Brabante e de Brabante foram theatro. Novos relatorios vos serão muito breve enviados: elles vos permittirão avaliar a gravidade dos factos commettidos pelos invasores em outros pontos do paiz, notadamente nas provincias de Liége, de Namur, do Hainaut e das Flandres.

O presidente COOREMAR; o vice-presidente, conde GOBLET D'ALVIELLA; os secretarios, CHEVALIER ERUST DE BRUNSWYCK e ORTS.

Fitas cinematographicas

Da platéa

As primeiras

«Elle... Ella... e o Outro», no Recreio

A companhia de «vaudevilles» do Recreio deu hontem em primeira representação a peça de Sacha Guitry «Le veilleur de nuit», que o Sr. Portugal da Silva traduziu com o suggestivo titulo de «Elle... Ella... e o Outro».

Não é bem um «vaudeville», mas uma comedia «genero livre», a peça do brilhante scriptor francez.

Interessante, bem traduzida, «Elle... Ella... o Outro» agradou.

O desempenho foi magnifico.

Davina Fraga fez «Ella», muito intelligentemente. Luiza de Oliveira, numa creação acabada e terrivelmente apaixonada, excellente. Eduardo Vieira, o correcto actor, que vem dirigindo, criteriosamente, a «troupe» do Recreio, muito bem no «Elle», um «vieux marchand» deslavadamente cynico. O «Outro», foi desempenhado pelo actor Antonio Ramos, que, como sempre acontece, se saiu brilhantemente. Os demais, Tina Valle, Judith Garcez, Castello Branco, Rangel, Torres e Pedro Nunes, não destoaram dos seus collegas, no correcto desempenho que deram á peça de Sacha Guitry.

Noticias

Tournée Maria Lina, Luiz Peixoto e Calixto

A graciosa «danseuse» patricia Maria Lina e os nossos conhecidos e apreciados caricaturistas Luiz Peixoto e Calixto Cordeiro, uniram-se e resolveram fazer uma «tournée» artistica pelas principaes cidades mineiras e paulistas.

Assim, já no proximo sabbado a população de Juiz de Fora, onde vão começar os trabalhos dessa «tournée», poderá apreciar essa brilhante trindade artistica.

De Juiz de Fóra, seguirá o trio Maria Lina, Luiz Peixoto e Calixto a Bello Horizonte, Barbacena e São João d'El-Rey, depois do que se transportará para S. Paulo, onde deve visitar varias das suas mais importantes cidades.

— Deixou a companhia de revistas que trabalha no theatro São José a actriz Santella.

— Está em adeantados ensaios no Republica a revista nacional de Gastão Bousquet — «A pão e laranja», que deve ir á scena nesse theatro, breve.

— Foi uma saida em falso. Em theatro commum. Voltaram á companhia do São José desta capital, que está actualmente trabalhando no theatro Apollo de S. Paulo, os artistas Belmira de Almeida, Franklin Torres.

— Completa amanhã seu meio centenario de bem succedidas representações a revista de Bastos Tigre «Grão de bico», em scena no Apollo.

— E' no dia 3 de abril, que se estreará no Recreio a companhia dramatica portugueza Adelina Abranches.

— A empresa do São Pedro dedica o seu espectaculo de terça-feira proxima ao Sr. Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio de Janeiro.

— A companhia do São José vae fazer uma «réprise», da revista «São Paulo futuro», logo que a revista carnavalesca «Mexe-mexe» deixe a scena.

— Acha-se nesta capital a actriz Antonietta Olga, que acaba de desligar-se, por doente, da companhia nacional do São José desta capital, que se acha em São Paulo, actualmente.

— Entrou para a companhia de revistas que ora occupa o São José a actriz Celeste Reis.

— Espectaculos para hoje: Republica, «No paiz do sol»; São Pedro, «A ultima do Indu»; Recreio, «Elle... Ella... e o Outro»; São José, «Mexe-mexe»; Apollo, «Grão de bico».

Com a Jardim Botanico

Os moradores da rua Voluntarios da Patria reclamam

«Sr. redactor — Cordeaes cumprimentos. Devido ao novo calçamento feito na praia de Botafogo, a companhia Jardim Botanico fez, a titulo provisorio, os carros da Gavea, transitarem pela rua São Clemente, para facilitar o trafego; agora, porém, que o mesmo calçamento já está ha muito concluido, persiste a companhia, contra os interesses dos moradores da rua Voluntarios da Patria, a fazer os seus carros da Gavea trafegarem pela rua São Clemente, sem que a Prefeitura obrigue a mesma companhia ao cumprimento do seu contrato.

Ora, Sr. redactor, por esse modo, ficam os moradores da rua Voluntarios da Patria, que é a rua central de Botafogo, e para onde convergem todas as ruas transversaes desse bairro, privados de facil conducção para a Gavea, emquanto que os moradores de São Clemente já se acham beneficiados com os bondes de Humaytá, que vão actualmente ao Leblon, chegando ao ponto de terem quasi sempre dous bondes juntos, emquanto que os de Voluntarios não têm nenhum.

Essa resolução da companhia é tomada muito intencionalmente para aproveitar os bondes de segunda classe em seu trajecto pela rua São Clemente, poupando os que devia ter nessa linha.

Os passageiros é que não pódem ser sacrificados pelos interesses da companhia, e por isso, peço-lhe, em nome delles, advogue essa causa junto ás autoridades competentes, conseguindo pelo menos metade dos bondes da Gavea para o trajecto na rua Voluntarios.

Antecipadamente agradeço e sou constante leitor — Alexandre Costa.»

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 22, serão exigiveis a primeira prestação dos titulos em moratoria vencidos a 25 de outubro, e da segunda prestação de 35 o|o, dos titulos vencidos a 26 de agosto e a 25 de setembro.

A falta de pagamento de qualquer prestação importa no vencimento do titulo por toda a quantia devida, sujeitando-o ao respectivo protesto.

— De 29 de janeiro a 4 de fevereiro corrente foram protestados 82 titulos, no valor de 182:405$ e de frs. 16.109,67.

O commercio inglez organisou uma feira

O «Board of Trade», da Inglaterra organisou uma feira do commercio inglez, moldada sobre os principios da exposição de Leipzig. Esta feira terá logar no Agricultural Hall, em Londres, e será inaugurada a 10 de maio proximo futuro. A sua duração será de 14 dias.

Os mostruarios ficarão restrictos ás amostras dos seguintes productos de fabricação ingleza:

Brinquedos, artigos de fantasia; relogios de parede; joalheria ordinaria; papelaria; objectos de escriptorio; artefactos de ceramica; vidraria; cutelaria e electroplate.

Os negociantes brasileiros que tiverem desejo de visitar essa feira, devem, ao chegar a Londres, pôr-se em communicação com o «Board of Trade», British Industries Fair 32, Cheapside, Londres, E. C.

Uma queixa dos moradores da rua Dona Marianna

Os moradores da rua D. Marianna, em Botafogo, não pódem dormir.

Depois das 22 horas esta rua é transformada em velodromo e entregue ao gozo de um grupo de cyclistas.

Estes, que são empregados de varias casas, cujos proprietarios se acham ausentes, além do barulho que fazem com as suas machinas, levam até alta madrugada numa gritaria infernal, impunemente pronunciando as palavras mais baixas.

O guarda nocturno daquella rua parece ser um grande apreciador do esporte, pois é sob as suas vistas que tudo aquillo acontece.

Nestas condições, resta appellar para o delegado do 7º districto.

Navalhadas, cabeçadas e pontapés

Rua Sant'Anna:

José Rodrigues, de nacionalidade portugueza, deu uma navalhada no braço de Antonio Tonho, da mesma nacionalidade.

Flagrante, 14º districto.

Ferido, Santa Casa.

Um individuo desconhecido foi mandado recolher á Santa Casa, com um ferimento na cabeça e atacado de commoção cerebral. [illegible] da estação [illegible] cial da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O conductor da Light, bonde linha Tijuca, Sergio Augusto da Silva, foi preso quando dava cabeçadas e pontapés no passageiro de nome João Baptista, morador á rua Conde de Bomfim.

Transferido no xadrez do 14º districto.

Um bonde jogou uma escada ao chão, a escada jogou um homem e o homem feriu-se

A' noite, quando Manoel Guilherme, empregado da Light, fazia a limpeza dos combustores de illuminação da rua Aqueducto, em Santa Thereza, foi a escada em que se achava colhida pelo bonde n. 13, do Sylvestre, dirigido pelo motorneiro n. 13, que a jogou ao chão, ferindo na queda Manoel Guilherme.

A policia do 13º districto tomou conhecimento do facto, medicando-se, Guilherme na pharmacia de Santa Thereza.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

A venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

Consultorio Medico

T. I. — Não deve fazer isso.

M. da S. — Completamente, sendo bem feita.

A. P. — Reconstituintes. Injecções de lecitina Serone; banhos de mar (demorando-se muito pouco na agua nos primeiros dias). Podendo ir para fóra do Rio.

R. R. R. — Impossivel.

J. E. S. (Silva) — Queira procurar-nos.

A. M. O. da S. — Ao deitar-se.

U. A. — Seria o caso de experimental-o. E' inoffensivo.

D. E. S. C. — Nós não tratamos disso.

E. A. — Banhos de mar; duchas escossezas.

Dr. NICOLAO CIANCIO

SPORTS

Tiro

No dia 14 do proximo mez realisar-se-á, promovido pelo Tiro n. 7 um grande concurso de tiro no polygono da Quinta da Boa Vista.

Para este torneio em que poderão tomar parte os atiradores das sociedades confederadas, praças do Exercito e da Armada e alumnos das Escolas Naval e Militar, o programma a observar será o seguinte:

1ª prova — 300 metros — fuzis Mauzer — para atiradores mestres e de 1ª classe: mestres, 15 tiros; 1ª classe, 18 tiros. Alvo regulamentar de 12 zonas circulares.

2ª prova — 50 metros — revólver ou pistola de guerra — para atiradores mestres e de 1ª classe: mestres, 15 tiros; 1ª classe, 18. Alvo regulamentar de 12 zonas circulares.

3ª prova — 200 metros — fuzis Mauzer — para atiradores de 2ª e 3ª classes; 2ª classe, 15 tiros; 3ª classe, 18 tiros. Alvo regulamentar de 12 zonas circulares.

4ª prova — 25 metros — revólver ou pistola de guerra — para atiradores de 2ª e 3ª classes: 2ª classe, 15 tiros; 3ª classe, 18 tiros. Alvo regulamentar de 12 zonas circulares.

Os premios, que serão entregues no mesmo dia aos vencedores constam de objectos de arte, de medalhas de prata e bronze para as primeiras provas e de bronze para as segundas.

As inscripções serão, respectivamente de 4$, 3$, 2$ e 1$ para mestres, 1ª, 2ª e 3ª classes.

Nos dias 21 e 28 do corrente e 7 de março, ás 13 horas, o polygono de tiro da Quinta da Boa Vista estará á disposição dos concorrentes que ahi acharão armas e munições para o seu treinamento.

JOSE' JUSTO

Esteve nesta redacção o Sr. Pedro Mafra Ramos, embarcadiço do Lloyd Brasileiro, afim de pedir que, por intermedio da A NOITE, se fizesse sciente ao Sr. ministro da Marinha das irregularidades por que estão fazendo passar os commissarios e commandantes dos navios «Orion», «Iris», «Venus», «Maranhão» e outros da companhia nacionaes sobre a admissão de pessoal para trabalhar a bordo.

Diz o Sr. Mafra Ramos que, pelo regulamento e decreto do governo, esse pessoal destinado ao trabalho nas companhias nacionaes deve ser de tres partes brasileiro e a outra parte estrangeiros, o que não se tem verificado pelos continuos abusos de cartas e «pistolões» de influentes, sacrificando assim os brasileiros e empregados antigos de bordo e o que é mais notavel, a inobservancia do regulamento e decreto feitos pelo governo.

Uma escola que fica sem hygiene...

No Engenho de Dentro

«Exmo. Sr. redactor d'A NOITE — Não será criminoso o descaso com que a nossa Municipalidade e a Hygiene tratam alguns predios occupados por escolas publicas?

Vou citar-vos um caso que, certo, não é dos peores, porém, que nos está aqui á porta e bastante nos interessa, assim como a tantos outros moradores do Engenho de Dentro, que tenham filhos.

A' rua José dos Reis n. 172 existe um velho predio, ao centro de amplo terreno, que ha muitos annos é occupado por uma escola e no anno ultimo era frequentado por cento e muitas creanças.

O assoalho deste predio, mesmo defronte á entrada, tem buracos por onde póde cair uma creança ao immundo porão povoado de ratos... vivos e defuntos, pois é claro, comquanto só observassemos o que da entrada se póde ver, dizem as creanças que outros pontos do assoalho ha muito peór, e si o madeiramento estiver nas mesmas condições o desastre é imminente.

Contiguo ha um barracão de caibros em curva, a protestar contra o peso das telhas, e o pavimento deste barracão desafia tudo quanto de mais excentrico possa haver pela favella.

Apparelhos sanitarios — um para uma tal população infantil, que foi o que nos obrigou a, no anno findo, irmos devassar esta vergonha, quando fomos solicitar providencias á respectiva professora contra o vexame que soffreu uma das creanças e de onde saimos absolvendo e desculpando-nos com a digna senhora, em vista do que nos foi explicado e do pouco que nos foi possivel observar na impropria hora de expediente. Apenas como ficha de consolação levamos a promessa da Exma. directora de que não obstante já ter chamado a attenção de seus superiores para o máo estado da casa, ia novamente pedir urgentes providencias contra este estado de cousas.

Vieram as ferias, quasi tres mezes estão passados, as escolas vão reabrir e a respeito de melhoramentos nada.

O terreno, absolutamente devassado por um lado, é invadido [illegible] los e animaes de especies variadas, bravos e domesticos que, á solta, para ali são [illegible] ados e que nos dizem terem por vezes transposto as portas da escola e amedrontado as creanças. E nós temos presenciado por vezes, os esforços que o criado emprega para obstar estas invasões, com [illegible] ico, algumas vezes.

Entretanto, Sr. redactor, o terreno é [illegible] lavel, talvez com um modesto páo de arame farpado, e o restante si a casa não ameaça ruina, não seria cousa que pesasse nas finanças do proprietario, que nos dizem ser um digno intendente, ou parente muito proximo e portanto um amigo das creanças e das «reformas».

Mas... talvez seja por isso mesmo que nem a Hygiene, nem os incumbidos de vigiar estas infracções veem, nem se lhe toca.

E lá voltarão este anno as pobres creanças a receber a luz da instrucção onde talvez encontrem a sombra da morte... — Varios paes do Engenho de Dentro.»

A morte do marechal

O retratista que fez a todos duzia de retratos [illegible] rados participa que se mudou para a rua do Ouvidor, 69 onde funcciona das 7 ás 7 todos os dias.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. Edwin Morgan.

O Dr. Mello Moraes Filho.

O Dr. Pelagio Valentim Varella.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Coelho Netto, da Academia de Letras.

D. Ernestina Musso.

Marechal Menna Barreto.

Mme. Feliza Carqueja Fuentes, esposa do Sr. Baldomero Carqueja de Fuentes, do «Jornal do Commercio» e do «Diario Official».

Mlle. Alvira Candida Ladeira.

Mlle. Rosalie Levy, filha do professor Alphonse Levy.

Mlle. Nair Antunes, filha do Sr. Samuel Antunes, negociante desta praça.

— Fez annos hontem a gentil demoiselle Semiramis, filha do tenente Ossanor Magalhães.

— Fez annos hontem Ruben, filhinho do tenente Angelo Pinto, carteiro aposentado.

CASAMENTOS

O Sr. Candido Ribeiro de Mendonça, vice-director do Gymnasio Macedo Soares, contratou casamento com a senhorita Deolinda Gross de Siqueira, filha do capitalista Joaquim Gross de Siqueira.

NASCIMENTOS

O Dr. Alfredo Teixeira de Carvalho e a Sra. D. Antonietta Veiga de Carvalho tiveram, em Friburgo, a surpresa de duas filhinhas gemeas, Antonietta e Alice, que desde o dia 18 do corrente enriqueceram o lar.

— Nasceu ante-hontem Guiomar, filha do casal Dr. Carlos Novaes, conhecido operador, e D. Ruth Maura de Novaes, senhora da nossa melhor sociedade. Guiomar nasceu sob os auspicios de uma boa fada.

VIAJANTES

Como official de barbeiro segue a bordo do «Benjamin Constant», em sua longa viagem de instrucção, o Sr. Joaquim Silva Lopes.

— Deve seguir no proximo mez de março para a California, via Nova York, o coronel J. I. da Silva, representante da Empire Produce and Export Co., de Nova York na America do Sul.

LUTO

— Falleceu hontem na Bahia, onde residia D. Anna Amalia de Carvalho, veneranda mãe do Sr. Dr. Manoel Augusto de Carvalho, presidente da Mutualidade Villaleta.

A extincta contava 70 annos de edade, era geralmente estimada pelas suas virtudes christãs.

MISSAS

Commemorando o 3º anniversario da morte do visconde de Ouro Preto, estadista notavel no segundo reinado, data esta que coincide com o 78º anniversario do nascimento do eminente brasileiro, a sua familia fez hoje, ás 9 horas, rezar uma missa na egreja da Nossa Senhora da Gloria, em Petropolis.

O que dizem nossos leitores

As bellezas do Rio

«Em um [illegible] momento como que combinado, dous semanarios desta cidade publicaram ultimamente photogravuras dos marmores que ornam os nossos jardins publicos.

E' de lamentar que não se veja entre elles nenhuma obra nacional.

Com a acquisição dos primeiros marmores, os nossos artistas deviam porfiar para dotar o Rio com suas obras em marmore, cuja cor tanto condiz com a perenne verdura dos gramados.

Pelo menos aos positivistas seria dada opportunidade para a propaganda da combinação dessas cores.

Ha uma fonte que se projecta collocar na praça Mauá, mas sem que queira parecer moralista, julgo muito má a escolha para a estréa. Nem ao menos a idéa se salva, porquanto, segundo [illegible], é cópia imitada de um monumento belga, unico em todo o mundo.

Mais feliz foi o artista que dotou o jardim de Icarahy do marmore que lá se acha.

Fizeram bem os semanarios referidos em tomar para assumpto esses monumentos. O carioca pouco conhece de sua terra e a não ser poucos leitores desses semanarios será uma revelação a publicidade citada.

Não demanda grande esforço a procura dos moradores de um bairro, mesmo entre os mais cultos, que não conhecem os detalhes.

Tratando-se, então, de bairros mais bem aquinhoados pela natureza ou pelos poderes publicos em relação aos outros, a ignorancia é quasi completa.

Qual o botafoguense, por exemplo, que se animou jámais a tomar um suburbio da Central para observar o progresso que tem tido toda a zona servida por essa estrada?

Nenhum, certamente.

Não são, porém, sómente os monumentos que ornam as praças e os jardins publicos que precisam ser conhecidos do publico, esses são já conhecidos pelo menos dos moradores do bairro que ornamentam.

Outros, e não poucos, permanecem ignorados.

Referimo-nos aos edificios, cuja construcção obedeceu aos preceitos da arte e nos quaes o povo educará seu gosto, taes como a Escola de Bellas Artes, o Theatro Municipal, a Bibliotheca Nacional, o Gabinete Portuguez de Leitura, e muitos outros.

Para elles deve se chamar de quando em vez a attenção publica.

Talvez conviesse até combinar um dia do anno, um domingo, — para evitar mais um feriado — o primeiro da primavera, por exemplo, para a exposição dos edificios considerados obras de arte, e visitação dos monumentos publicos, incluindo-se entre os primeiros os de propriedade particular, si os proprietarios acquiescessem nisso.

Os jornaes publicariam as descripções desses edificios, com as particularidades que os tornassem notaveis e uma propaganda prévia deslocaria em sua direcção grande parte da população, que, por essa forma, conheceria sua terra, ao mesmo tempo que estimularia os capitalistas na construcção de obras de arte e os artistas na confecção de obras primas.

Seria a consagração do trabalho do homem; outro dia seria consagrado á obra da natureza e seriam promovidos passeios aos pontos mais bellos da nossa assás bella capital. — J. M. F. S.»

O FOLHETIM D'"A NOITE" — 16

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

VI

O PASTOR NA CORTE

— Em que?

— Lembra-se, mestre, daquelle homem de capote escuro e vestuario singelo que uma noite estava só na egreja de Saint-Severin, quando ahi entrámos, e que serviu de padrinho á creancinha encontrada na Cité? Lá está elle, é do numero dos cortezãos que vêm saindo de Saint-Germain.

— Sim?

— O seu vestuario é cheio de pedrarias... Já monta um soberbo cavallo... mais de vinte lacaios de ricas librés o acompanham.

— E' possivel... mas eu não o reconheci no castello.

— Não admira porque na egreja não podia descobrir-lhe as feições na posição em que elle estava.

— E que tem isso de singular? E' talvez algum fidalgo que de noite se entrega a meditações nos templos sagrados.

— Hum!... murmurou Cara-Mouna.

O amo e criado caminharam ainda por algum tempo, quando um correio vindo a galope do lado de Saint-Germain se dirigiu para Vicente de Paulo com uma carta na mão dizendo-lhe:

— Da parte da rainha.

O superior de Saint-Lazare, vendo que o portador não retomava o caminho do castello e que esperava alguma resposta, abriu a missiva de sua majestade.

O secretario do estado annunciava ao padre Vicente de Paulo, que a rainha e regente Anna d'Austria o escolhera para seu director espiritual, e que em poucos dias elle receberia o titulo de confessor ordinario.

O humilde padre ia pois ser o director daquella que neste momento estava á testa do estado; ouviria os peccados da soberana, isto é, os segredos mais importantes, a chave de todos os acontecimentos do reino; elle governaria aquella que então governava a França...

A este aviso, Vicente de Paulo, franziu a sobrancelha, dando a rainha a todos os anjos... Depois, ergueu para o céo um olhar de triste resignação, que parecia dizer: Meu Deus, que se cumpra a vossa vontade!

Respondeu ao official que fizesse sciente sua majestade da sua inteira submissão e respeito ás suas ordens.

Desde esse tempo, a voz publica, em contradicção com a humildade do apostolo, chamava-o «confessor da rainha».

VII

ISABEL

Tinha decorrido um mez que Magdalena entrara no mosteiro de Sainte-Marie-des Champs.

A noviça já tinha pronunciado seus votos, e portanto já tinha entrado no numero das irmãs de caridade.

A marqueza assistira á cerimonia, separada do coro das religiosas por uma grade de ferro. Ousava apenas levantar os olhos para o santuario, onde sua filha, com os cabellos cortados, reclinada sobre o sudario, jurava consagrar-se a Deus.

Porém, surprehendeu a o semblante resignado e quasi alegre de sua filha. Em presença da serenidade que notara no rosto de sua victima, e julgando ser um milagre operado por Deus, prostrou-se com a face em terra.

A marqueza, na sua religião levada ao fanatismo, acreditara, que por effeito duma santidade extraordinaria, Vicente de Paulo conseguira mudar subitamente os sentimentos da debil e fraca noviça, em outros de christã devotada e ardente.

Era o primeiro dia em que, depois das praticas do claustro que seguem a profissão de fé, a nova irmã de caridade, podia tomar o curso de sua vida habitual.

Magdalena, com o habito de religiosa, estava sentada com Isabel de Themines, sua amiga da infancia e confidente de todos os seus segredos, sobre um banco de pedra, nesse corredor de paredes guarnecidas de nichos de santos, pelo qual Vicente de Paulo a introduzira no dia da sua chegada.

Mas agora o sol enxugara a terra; os passaros, saindo dos nichos dos velhos santos de pedra, voavam para os ramos das arvores cobertas de verdejante folhagem; era o mez da primavera.

Isabel, viuva do conde de Themines, contava apenas mais tres annos que Magdalena, porém, tendo sempre vivido no mundo, apresentava mais edade que a religiosa de Notre-Dame-des-Champs.

Estava de luto pela morte do rei. O seu vestido de seda escura era guarnecido de fitas cinzentas; rendas pretas cobriam parte de seus louros cabellos. Suas formas tinham a elegancia e graça natural que nesse tempo pareciam, como outros privilegios, ser reservadas á classe nobiliaria.

Porém, a sua alma era tão ardente, tão energica, quanto a sua physionomia, era tranquilla e reservada; a convivencia social tinha-lhe ensinado a occultar seus intimos sentimentos e suas mais vivas sensações aos olhos dos profanos; além disso, a propria exaltação de sua natureza ajudava a gravidade de seu exterior; os impetos de sua alma e de seu coração nasciam tão repentinamente que nunca sua physionomia indicava subita alteração; ainda que tivesse de pôr em pratica um sacrificio supremo, isso era para ella tão simples como se mudasse de toilette.

— Quanto me tardava o momento de tornar a vêr-te, minha querida! dizia a senhora de Themines á sua amiga; deixei-te tão abatida, tão inconsolavel pela tua sorte!

— E encontras-me tranquilla e quasi feliz, disse Magdalena sorrindo.

— Já no dia em que professaste admirei a serenidade de teu semblante!... Tua mãe disse que uma graça particular do céo tinha descido sobre a tua alma... Eu acredito pouco em milagres, porém, hoje torno a vêr-te socegada. Qual é o motivo de tão repentina mudança?

(Continúa).